



**Ata da Sessão Ordinária da Assembleia  
Municipal do Concelho de Figueira  
Castelo Rodrigo, realizada no dia vinte  
de fevereiro de dois mil e vinte e seis**

-----Aos vinte dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e seis, pelas quinze horas, no Auditório do Pavilhão dos Desportos de Figueira de Castelo Rodrigo, comigo, Lucília de Jesus Patrício Velho, Técnica Superior da Câmara Municipal, compareceram os Senhores Deputados para a realização de uma sessão ordinária da Assembleia Municipal, convocada de acordo com o n.º 1 do artigo 27.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais.-----

-----A Senhora Sandra Monique Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal cumprimentou todos os presentes, tendo saudado também os novos elementos que ali estariam presentes.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu início à sessão ordinária da assembleia municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, pedindo ao Senhor Bruno Miguel Aguilar Silva, Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, para fazer a chamada por forma a saber se todos os Senhores Deputados estavam presentes.-----

-----Assim, o Senhor Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Municipal efetuou a chamada, tendo-se verificado a presença dos seguintes membros da Assembleia Municipal, Ana Cristina Madeira Pena Batista, Ana Filipa Gomes Paiva Ribeiro, Ana Isabel Saraiva Marques, Anabela Saraiva Pinto Coelho, Bruno Miguel Aguilar Silva, Carlos Alexandre Canotilho Coelho, Feliciano Pereira Martins, João Pedro Ruas Quadrado, João Ricardo Sousa Almeida, José Manuel Lourenço Ferreira, Luís Ricardo Beato Pereira, Maria de Fátima Morgado Rebelo Urbano, Maria de Lurdes janeiro Leal Moreda, Maria de Lurdes Lopes Mendes Pereira, Mário Francisco Macias Pinto, Nádege Lina Gonçalves Inácio Rico, Nuno Miguel Ferreira Garcia Seixas, Patrícia Daniela Gouveia Ferreira, Sandra Monique Beato Pereira, Telma Sofia Russo dos Santos e Zélia Emília Salvado da Costa Morgado.-----

-----Constatou-se a ausência das Senhoras Deputadas Municipais, Ana Catarina Martins Ribeiro e Daniela Marisa Panta Nunes Montes, as quais foram substituídas pelos Senhores Deputados Carlos Manuel Gonçalves Almeida e Marco António Álvaro Merouço, bem como dos Senhores Deputados Municipais Ricardo Nuno Midões Costa Gonçalves Almeida e Telmo Valentim Ferreira Garrido Ramalho, tendo estes sido substituídos pelo Senhor Deputado Sérgio Daniel Gonçalves Simões e pela Senhora Deputada Manuela Julie dos Santos, pelo que se haveria verificado que existiria quórum para a realização daquela sessão da assembleia municipal.-----

-----Por parte da Câmara Municipal marcaram presença o Senhor Presidente da Câmara, Carlos Manuel Martins Condesso, o Senhor Vice-Presidente, Alfeu Miguel Ferreira Nascimento, a Senhora Vereadora, Lúgia Paula Varela Teixeira Lopes e os Senhores Vereadores, Paulo José Gomes Langrouva e Nelson Rebolho Bolota.-----

-----De seguida procedeu-se à abertura dos trabalhos desta sessão ordinária da assembleia municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

### -----**Ordem de Trabalhos**-----

#### -----**1. Período de Intervenção aberto ao público**-----

#### -----**2. Período de Antes da Ordem do Dia;**-----

-----**2.2.1.** Tomada de posse do membro eleito, Feliciano Pereira Martins.-----

#### -----**3. Período da Ordem do Dia**-----

-----**3.1.** Aprovação da Ata da Sessão da Assembleia Municipal realizada no dia 15 de dezembro de 2025.-----

#### -----**3.2. Informação, Relatório e Propostas para conhecimento da Assembleia Municipal**-----

-----**3.2.1** Apreciação da Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

-----**3.2.2.** Relatório Anual de Atividades e Avaliação da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Figueira de Castelo Rodrigo referente ao ano de 2025.-----

-----**3.2.3.** Proposta n.º 39/2025 - PCM/MANDATO 2025-2029, Reabilitação/Remodelação do Posto Territorial da Guarda Nacional Republicana de Figueira de Castelo Rodrigo – Aprovação de Minuta de Alteração ao Contrato de Cooperação Interadministrativo.-----

-----**3.2.4.** Proposta n.º 3/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Ratificação da decisão de aprovação das conclusões do relatório final, adjudicação, dos lotes 7, 8, 9 e 10 e aprovação das minutas de contrato referentes ao concurso público para aquisição, por lotes, de energia elétrica em baixa tensão normal, baixa tensão especial, média tensão e iluminação pública.-----

#### -----**3.3. Propostas da Câmara Municipal**-----

-----**3.3.1.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 7/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Formas de Apoio às Freguesias no quadro da promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações – Antena retransmissora da Vodafone instalada na Freguesia de Escalhão.-----

-----**3.3.2.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 8/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Formas de Apoio às Freguesias no quadro da promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações – Antena retransmissora da MEO instalada na Freguesia de Escalhão.-----

-----**3.3.3.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 9/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda em Articulação interna própria das populações – Antena Retransmissora da Vodafone instalada na União das Freguesias de Cinco Vilas e Reigada.-----

-----**3.3.4.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 16/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Proposta de Deliberação e submissão à Assembleia Municipal – Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações – Freguesia de

Escalhão – Protocolo de Cooperação.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu então início à ordem de trabalhos. ---

-----**1. Período de Intervenção Aberto ao Público:**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal referiu que estariam abertas as inscrições para o público ali presente, o qual foi saudado pela sua presença, tendo perguntado se alguém pretendia inscrever-se para intervir naquela assembleia, o que não sucedeu, passando-se ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----**2. Período de Antes da Ordem do Dia** -----

-----**2.2.1. Tomada de posse do membro eleito, Feliciano Pereira Martins.** -----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal comunicou que, o Senhor Feliciano Pereira Martins haveria comparecido naquele dia para iniciar as suas funções como Deputado Municipal, pelo que lhe desejou as boas-vindas naquela que seria a sua primeira assembleia. Considerou naturalmente que estaria presente e que tomou posse formalmente, pois creia que a lei não nos exigiria que se fizesse o juramento, e portanto aquilo que sugeriu, é que ficaria a constar em ata que teria tomado posse naquele dia na Assembleia Municipal, e naturalmente investido na qualidade de Deputado Municipal se assim o entendesse, pois ficariam justificadas as faltas que devidamente nos haveria transmitido por e-mail. Logo, o Senhor Feliciano Martins, ficaria investido nessa qualidade a partir daquele dia como Deputado Municipal, fazendo votos naturalmente que contribuísse para os nossos trabalhos, que tivesse um mandato profícuo, pois seria aquilo que se pretenderia sempre ali naquelas sessões. Também, tal como já haveria dito, deu as boas-vindas aos novos substitutos, pois seria sempre muito importante que se tivessem ali caras novas e outras ideias, fazendo votos que fizessem essa intervenção.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal referiu ainda, que teria chegado por parte dos técnicos, e o Senhor Presidente da Câmara Municipal também queria naquela parte fazer um ponto antes, e dar conhecimento à Assembleia pelo menos duas situações e de duas obras que estariam em curso. Como tal, deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para os devidos esclarecimentos.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, deu início a sua intervenção, começando por cumprimentar a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, mas também os restantes membros da mesa, as Senhoras e os Senhores Deputados. Cumprimentou igualmente o Senhor Vice-Presidente, a Senhora Vereadora, os Senhores Vereadores, e também deu uma palavra de saudação àqueles que se teriam feito substituir pelos membros efetivos, e igualmente a quem tomou posse pela primeira vez. Assim aquilo que pediu à Senhora Presidente da Assembleia Municipal foi que, a bem daquilo que teria sido também a transparência e a informação, porque aquilo que queria era uma relação profícuo entre o Executivo Municipal e a Assembleia Municipal, e que a Assembleia Municipal estivesse bem informada daquilo que seriam os projetos e as obras. Como tal solicitou à Senhora Presidente da Assembleia Municipal que autorizasse que dois técnicos da Câmara Municipal apresentassem ali o projeto de reabilitação total da Escola Secundária de Figueira de Castelo Rodrigo, que já teria o contrato da empreitada assinado, faltando o visto do Tribunal de Contas, mas teriam já a assinatura do contrato e financiamento garantido através do BEI - Banco

Europeu de Investimento. Para além disso, aquela escola também estaria considerada como urgente, através do acordo setorial que teria sido feito entre a Associação Nacional de Municípios e o Governo Português. Portanto, teriam agora todas as condições para ter uma escola mais moderna, uma escola com mais conforto, e uma escola que servisse bem e com qualidade toda a comunidade escolar, mas também uma obra que já estaria praticamente em fase terminal, da autoria do Senhor Arquiteto Ricardo Matias, que estaria ali presente, e que seria a reabilitação do espaço entre a Avenida Francisco Sá Carneiro e também a Avenida 25 de Abril. Assim teria sido aquilo que haveria solicitado, a autorização à Senhora Presidente da Assembleia Municipal, sem depois também usar da palavra naquilo que fosse a informação escrita, para poder explicar também melhor aquelas obras e outros pontos. Mais disse, que estaria à disposição de todas e todos os Senhores Deputados para algum esclarecimento que quisessem. Muito obrigado.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, a solicitação realizada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo dito que se aguardariam as apresentações para uma fase posterior. De seguida e antes de se entrar propriamente no período da ordem do dia, esclareceu que teria havido algumas solicitações, em que ela e o Senhor Deputado João Quadrado teriam falado sobre isso e oportunidade de trocar algumas informações, uma vez que teria feito uma apresentação escrita relativamente à eleição dos elementos da CIMRBSE - Comunidade Intermunicipal da Região Beiras e Serra da Estrela, em que teria tido a oportunidade de lhe responder qual seria a sua opinião, e não só a sua mas a da Mesa relativamente a essa eleição, bem como de outros municípios que teriam tido o mesmo entendimento. Também sabia que já teria havido a realização de uma Assembleia Intermunicipal nesse âmbito, e que houve outros municípios que teriam decidido da mesma forma que nós. Agora, entenderiam que de facto por causa disso ficou, e, estar-se-ia a dirigir ao Senhor Deputado João Quadrado, porque haveria sido ele na altura e, não na Assembleia, pois no entendimento da Mesa a votação teria sido efetuada de forma regular, mas que depois teria havido uma troca de informações, a realização da assembleia intermunicipal e ficado tudo muito no ar, porque houve outros municípios que teriam decidido e tido a mesma interpretação que a nossa, mas até por uma questão de se agilizar e não se estar tal como outros municípios que teriam decidido da mesma forma, que se iria estar ali a obstaculizar o regular funcionamento da CIMRBSE, e por isso teriam entendido e não haveria sido colocada na ordem de trabalhos porque teria sido uma coisa discutida há relativamente pouco tempo, inclusivamente com os técnicos da CIMRBSE e com os outros municípios. Por isso haveria sido entendimento da mesa, e se todos concordassem naturalmente, iria colocar isto à disposição e votação de todos porque não seria soberana naquilo, e fasear-se-ia uma nova eleição naquele momento, relativamente aos elementos eleitos para integrar a Assembleia Intermunicipal da CIMRBSE. Explicou que não teria havido nada escrito nem distribuído porque seria uma situação recente, e não queriam de todo que a Comunidade Intermunicipal, tivesse que prosseguir o seu mandato a gerir as coisas a nível de orçamento por duodécimos, o que depois também nos iria prejudicar localmente a nível de vários projetos, inclusivamente os transportes escolares e outros. Então decidiu que colocaria em primeira mão e à disposição de todos, se assim entendessem e concordassem, incluir desde já, uma nova votação relativamente aos representantes da CIM, ou seja, que fosse permitido às duas bancadas ali existentes que apresentassem uma nova lista, e que portanto faria primeiro essa votação, dando autorização

expressa para que cada uma das bancadas apresentasse a sua lista e, que depois seria realizada uma votação secreta, sendo que o que resultasse dessa votação seria comunicado à CIM. Reiterou que por muito que a posição da Mesa, e saberia que o entendimento de outras assembleias seria igual, mas que a lei seria ambígua e que aquilo que se pudesse trocar a nível de informação, e que a intenção seria mesmo essa. Aliás, referiu que a lei como qualquer lei, se enquadraria para todos os gostos e que aquela também, mas que não se pretenderia de todo obstaculizar o trabalho da CIM, nem que Figueira de Castelo Rodrigo fosse esse obstáculo.-----

-----Foi colocado à votação pela Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, se as Senhoras e os Senhores Deputados aceitavam uma nova eleição para os representantes dos membros da Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo integrarem a CIMRBSE - Comunidade Intermunicipal da Região Beiras e Serra da Estrela, tendo sido aprovado por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----De seguida colocou à disposição das bancadas, a apresentação duma lista de cada uma ou o que fosse, para serem votadas. Ainda disse que pensaria que o secretariado, muito embora tivesse falado apenas hoje, que estivesse em condições para se fazer aquele escrutínio, pelo que lhe estariam a dar indicação positiva.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu de imediato, a palavra ao Senhor Deputado João Pedro Ruas Quadrado.-----

-----O Senhor Deputado Municipal iniciou a sua intervenção, por cumprimentar a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, a Senhora e o Senhor membros da Mesa, o Senhor Presidente da Câmara, a Senhora e os Senhores Vereadores e estimados colegas, e dizendo que certamente por lapso, não teria sido incluído na informação que nos haveria sido enviada, o protesto que a bancada do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo teria, enviado a dezoito de dezembro, logo a seguir à reunião realizada no dia quinze. A seguir explicou porque é que aquele protesto e aquela contestação haveria sido submetida. Começou por dizer que logo durante o processo de votação, teria questionado porque é que os presidentes de junta estariam a votar, pois não teria sido essa a prática quando em 2021, já a Senhora Doutora era Presidente da Mesa, e não haveriam votado os presidentes de junta. Na informação que teria sido remetida a todos, referente a esse ponto da agenda, referir-se-ia que a eleição ocorreria em cada Assembleia Municipal, pelo colégio eleitoral, constituído pelo conjunto dos membros da Assembleia Municipal, vírgula, que já teria percebido que seria importante, eleitos diretamente, vírgula novamente, mediante a apresentação de listas, que não poderiam ter o número de candidatos superior ao previsto ou ao número anterior. Tal como disse já se haveria falado disso na última reunião, aliás teria sido o último ponto a ser falado, mas tal como teria afirmado na altura, não seria jurista e teria tido que recorrer a quem percebesse do assunto, e foram uns minutos no Google para que descobrisse um parecer jurídico, que haveria remetido também à Senhora Presidente, junto com o protesto apresentado, da Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Centro, que não teria sido assinado por nenhum estagiário, mas perceberia que a Senhora Presidente estivesse mais a par do que isso, o qual a primeira coisa que dizia logo a seguir ao enquadramento seria: "É inequívoco que os presidentes de junta, na sua qualidade de membros da Assembleia Municipal, não fazem parte do colégio eleitoral respeitante

à eleição da Assembleia Intermunicipal". Ou seja, não nos pareceria uma daquelas interpretações no espírito da lei, a intenção do legislador, não seria uma coisa que começasse com, "É inequívoco". Outra questão é que se olhasse, pois perceberia que a interpretação da lei ficaria sempre a cargo de quem a fizesse, mas que se olhasse para os trezentos e oito municípios, faria lembrar aquela história numa parada militar, em que havia um militar que iria com o passo trocado e diz a mãe: " Só o meu filho é que está bem". Por isso acho que seria importante clarificar-se isso, ou seja, clarificar quem faria parte do colégio eleitoral antes de se repetir a eleição. -----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor do Senhor Deputado, tendo mencionado que falando em mães e filhos, de facto achava que não se aplicaria ali, porque os nossos filhos seriam sempre os melhores, tendo falado dos seus que seriam três, pois fizessem eles o que fizessem haveriam de fazer sempre bem. Quanto à parte do inequívoco que estaria no parecer de que falava, disse que respeitava muito a Doutora Maria José Castanheira Neves, naturalmente, mas que a lei não falaria nesses termos, pois a lei enquadraria, uma vez que teria havido outros municípios que teriam decidido daquele forma, mas na verdade, achava que faria todo sentido não se atrasarem os trabalhos da CIM, porque não teriam de todo essa pretensão, e daí achar-se que se deveria de facto repetir aquela eleição. Como tal entendeu-se que, e a maior parte dos municípios assim também o entenderiam, que os presidentes de junta seriam eleitos por inerência, seriam importantes e fariam parte daquela assembleia, mas que para não se estar a atrasar os trabalhos desenvolvidos na CIM achava que se deveria repetir a eleição.-----

-----A seguir a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se mais alguém pretendia inscrever-se quanto aquele ponto, pelo que passou a palavra ao Senhor Deputado Feliciano Pereira Martins.-----

-----O Senhor Deputado Municipal começou a sua intervenção, por pedir à Senhora Presidente da Assembleia para que naquele plenário deixasse os títulos sobre os Deputados, pois sempre teria sido assim, deixando os títulos para outras ocasiões. Prosseguiu cumprimentando a autarquia, a Câmara Municipal na pessoa do Senhor Presidente e os seus colegas Deputados, pois seria um gosto estar ali com eles novamente, depois de um interregno de quatro anos. Também pediu ajuda para que lhe explicassem, se iria repetir uma eleição que estaria viciada nos seus pressupostos, pois quanto a ele não faria muito sentido, porque ou se manteria a que estava e depois alguém a impugnar ou não, nos termos legais, ou então haveria o princípio viciado, e não se iria repetir uma votação com o princípio viciado. Então teria perguntado qual é que seria o princípio que estaria ali em jogo. Na sua opinião seria necessário saber qual é que seria o colégio eleitoral, esse seria o princípio, ou seja, saber quem é que teria legitimidade ativa para votar aqueles membros para uma Comunidade Intermunicipal. Sublinhou que não se estaria a falar de uma comunidade de autarquias, porque se fosse uma comunidade de autarquias, como se saberia, a Constituição previa três autarquias: as regiões, municípios e freguesias, mas que não seria o caso, pois estar-se-ia a votar para uma associação intermunicipal, de que fariam parte municípios, porque se fizessem parte as freguesias, e se fosse a tal associação de autarquias mas não seria, assim como os municípios também não iriam à associação de freguesias, porque seriam autarquias com autonomia. Portanto estava-se a votar para a intermunicipal e aí estaria o problema, pois se lhe dissessem: " Mas o pressuposto foi ultrapassado e concordamos que o colégio eleitoral é só

membros eleitos diretamente", que são os deputados municipais. As freguesias, tal como se saberia, seria por inerência, não seriam eleitos diretamente. Logo e tendo continuado a falar, das duas, uma, ou se aceitaria que os pressupostos fossem alterados e, faria sentido votar, ou se aceitaria que os pressupostos não fossem alterados e não faria sentido votar, porque essa eleição estaria feita e alguém se quisesse que a impugnasse. Deixou à apreciação de Vossa Excelência, Senhora Presidente. Salientou ainda que teria lido o seu parecer que estaria bem elaborado, como aliás não poderia deixar de ser, pois teria muita consideração pela sua tecnicidade jurídica, mas a verdade é que haveria ali um problema, é que se estaria a votar para intermunicipal e não para uma associação de autarquias, pois se fosse uma associação de autarquias concordaria e os presidentes de junta poderiam votar, mas não, estava-se a votar para uma comunidade intermunicipal, a qual seria constituída por municípios, as quais seriam autarquias autónomas das freguesias. Assim sendo disse que, ou Vossa Excelência consideraria que aquele pressuposto inicial estaria alterado, e que portanto o colégio eleitoral seria diferente do anterior, mas se o colégio eleitoral fosse igual, porque é que se estaria a votar. Não via necessidade disso.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor do Senhor Deputado, tendo dado a palavra ao Senhor Deputado Luís Ricardo Beato Pereira.-----

-----O Senhor Deputado tomou a palavra para desejar uma boa tarde a todos os presentes, mas também para dizer que teria aquele tema para abordar em parte, respeitante ao período antes da ordem do dia, mas aproveitou que aproveitaria já para esclarecer, uma vez que teria sido a única pessoa que haveria participado na Assembleia Intermunicipal, que teria dado posse a todos os membros, e que essa assembleia teria tido o mesmo pecado original que ali haveria ocorrido agora, que foi a Senhora Presidente ter colocado à votação repetir, que toda a gente haveria aprovado, e depois alguém veio dizer que não se poderia. Explicou que o que aconteceu na Assembleia Municipal Intermunicipal teria sido um bocado surreal, pois o facto de se ter dado posse a todos os membros, ninguém levantou qualquer questão, incluindo o Presidente cessante, que teria dito que iria desconsiderar aquela situação, porque entenderia que seria um assunto que apenas e só seria da competência da Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, pelo que não lhe competiria a ele, como Presidente da Assembleia Intermunicipal ajuizar, com o que ele concordaria. Portanto, toda a gente tomou posse e depois ter-se-ia instalado o caos, exatamente igual, pois interveio um senhor de uma bancada que haveria inflamado os ânimos, e nunca mais ninguém se entenderia naquela assembleia. A verdade é que na sua opinião, a assembleia estaria empossada, estaria em funções, e se existisse um vício na eleição dos Deputados de Figueira Castelo Rodrigo, apenas a esta assembleia competiria resolver, nomeadamente, alguém impugnando este ato. Mais disse, que a Assembleia Intermunicipal não teria qualquer competência sobre esta Assembleia Municipal, tendo sido o que haveria tentado explicar lá, só que existiria uma deriva naquela Assembleia Intermunicipal, a de que estariam numa posição superior às autarquias locais e, que queriam mandar nas autarquias locais, nomeadamente querem dirigir-se às assembleias municipais como membros inferiores e órgãos inferiores, com que ele não concordaria, porque aquela assembleia seria uma assembleia, tal como teria dito muito bem o Senhor Deputado Feliciano Martins, que congregaria os deputados municipais eleitos para aquela assembleia de todos os quinze municípios, mas eles não operariam naquela lógica,

operariam como se fossem a cúpula das assembleias, o que não seria verdade. A crescer a isso, haver-se-iam colocado numa posição de não avançar nos trabalhos, enquanto as três assembleias municipais que teriam entendido o contrário não resolvessem a situação, colocando a CIM numa posição complicada de gestão, por duodécimos, porque haveria quase a chantagem de não se avançar nos trabalhos, de não se eleger nova mesa, enquanto as assembleias municipais não resolvessem aquela questão. Perante tal situação, aquilo que teria expressado, e que no fundo seria a sua opinião, era que continuaria a achar que aquela interpretação seria dúbia e a entender que o que haveríamos feito estaria bem feito, mas não obstante, para se pacificar o funcionamento daquele órgão, não veria porque é que não se repetiria a eleição, e abraçar o entendimento maioritário de que o colégio eleitoral seria constituído apenas pelos Senhores Deputados Municipais diretamente eleitos, que não seria o que estaria na lei na sua opinião, mas fazendo com que o órgão que já estivesse convocado para reunir dia dois, pudesse prosseguir os seus trabalhos, aprovando o orçamento, ou o que fosse e, restabelecer o funcionamento da CIM. Portanto, salientou que uma vez que já teria sido ali aprovada a repetição da eleição, com prejuízo, entenderia que se deveria repetir o ato para pacificar a relação com a CIM e, não colocarmo-nos numa posição de dizer: "Não, nós entendemos que é assim e os senhores têm que continuar os vossos trabalhos, e se houver alguém que não se sente confortável com esta situação, vai ter que vir à Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo e aqui encontrar uma solução". Assim para evitar isso, concordo que se deva repetir o ato e que até se poderia fazer uma lista única, se assim entendessem, ou seja, fazer-se uma eleição dos dois elementos numa lista única. -----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu os esclarecimentos prestados pelo Senhor Deputado, e tendo já colocado à votação e votada por unanimidade, repetir-se aquela eleição, propôs que se os senhores deputados entendessem ter ali meio minuto apenas para discutir essa lista única, muito bem, senão cada uma das bancadas apresentaria a sua lista. Foi então concedido aquele tempo às duas bancadas para que se pudessem reunir antes de se fazer a votação. Explicou que aquela posição não refletiria a opinião formada, só que não se queria continuar naquele impasse e atrasar os trabalhos da CIM. Assim comunicou que haveria sido apresentada uma lista única, designada como Lista A, constituída pelos seguintes membros:-----

-----Efetivos - Luís Ricardo Beato Pereira (PPD/PSD) -----

----- - João Pedro Ruas Quadrado (PS) -----

----- -Suplentes - Patrícia Daniela Gouveia Ferreira (PPD/PSD) -----

----- - Ricardo Nuno Midões Costa Gonçalves Pereira (PS) -----

-----Disse ainda que se teria de realizar na mesma a votação, obviamente, porque as pessoas teriam que expressar em urna a sua a sua intenção de voto. Antes de avançar para a votação, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, deu a palavra ao Senhor Deputado Feliciano Martins.-----

-----O Senhor Deputado Municipal confessou, que a solução apresentada era ótima, mas que não poderia deixar de ficar indignado das palavras que teria ouvido do Senhor Deputado Luís Pereira, em relação àquilo que a CIM queria fazer das nossas autarquias locais, porque a CIM não seria a tutela das autarquias locais, pois não haveria forma de coisa alguma, mas pelos vistos parecia que queriam fazer ouvindo as suas palavras e, fazendo fé naquilo que teria presenciado, que a CIM não poderia estar a arrogar-se de entidade tutelar dos municípios, mas pelo contrário, ela é que teria que responder perante

os municípios, até porque estes teriam o poder de chamar o secretário para eventualmente esclarecer, como já teria sido feito noutros tempos, pois já haveria sido chamado o secretário da CIM ali aquela assembleia, para responder e ser questionado sobre atividades que estaria a desenvolver. Portanto referiu que teria ficado chocado com aquela postura, e que lhe parecia que a proposta apresentada pelo Senhor Deputado Luís Pereira, seria uma proposta de consenso e que resolveria aquela problema e, mais ainda, que evitaria qualquer posterior tentativa de impugnação daquilo que se queria estável. Como tal, ter-se-ia congratulado com a sua proposta, uma vez que seria uma boa solução.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Deputado, pelo que de seguida pediu à Técnica da Câmara Municipal que estaria a secretariar a sessão, para que fizesse a chamada dos Deputados eleitos, excluindo os Senhores Presidentes de Junta. Realizada a chamada e depois de todos os Senhores Deputados terem exercido o seu direito de voto, deu-se por encerrada a votação e procedeu-se, de imediato, à contagem dos votos.-----

-----Assim, a Lista A teria obtido catorze votos a favor e um branco dos quinze Deputados que exerceram o seu direito de voto.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal informou, que se iria comunicar naturalmente à CIMRBSE - Comunidade Intermunicipal da Região Beiras e Serra da Estrela o resultado daquela eleição, pois na próxima semana, no dia dois de março, iria haver uma Assembleia Intermunicipal, na qual tudo iria correr regularmente, até porque os outros municípios que também haveriam decidido da mesma forma, creia que para agilizar aquela situação, também iriam fazer a mesma coisa, muito embora à revelia do Senhor Presidente, mas que como tínhamos o privilégio de ter ali o Presidente da CIM, queria por favor, que fizesse uma intervenção relativamente aquele ponto.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal interveio, dizendo, que na qualidade de Presidente do Conselho Intermunicipal da CIM, louvava aquilo que teria sido a decisão ali hoje tomada naquela Assembleia Municipal, pois as Senhoras e os Senhores Deputados, naquele início da Assembleia Municipal, haveriam conseguido colocar os interesses de um território de quinze municípios, acima de qualquer apreciação e interpretação jurídica. Disse aquilo porque efetivamente seria importante que assim fosse, porque na CIM estava-se imbuído, e quando falava em CIM, falava em Conselho Intermunicipal e não Assembleia Intermunicipal, que seria diferente. Também quis dizer aqui ao Senhor Deputado Luís Pereira, e a quem mais se teria referido à CIM, que onde houve essas questões teria sido na Assembleia Intermunicipal, pois o Conselho Intermunicipal estaria imbuído num espírito de união, um espírito CIM que pretenderia o melhor para aquela região, a qual seria composta tal como já haveria referido anteriormente por quinze municípios, que representaria mais de duzentos mil habitantes e que teria mais de seis mil quilómetros quadrados. Por isso, Senhora Presidente seria de louvar aquilo que haveria sido a atitude daquela Assembleia Municipal, a bem daquilo que seria o desenvolvimento de uma região, porque não saberia que posição iria tomar a Assembleia Municipal de Manteigas, que seria aquela que ainda estaria em dúvida, e que também andariam em interpretações jurídicas, pois como todos saberiam para haver duas interpretações jurídicas, bastaria haver dois ou três juristas por aí. Explicou à Senhora Presidente, às Senhoras e Senhores Deputados e público ali presente, que aquilo que estaria em causa seria que no dia dois de março, teria que ser apresentado o orçamento na Assembleia Intermunicipal, o plano de atividades, bem como também ter-se-ia que votar o Secretário-

Executivo e, que se isso não acontecesse, quem sairiam prejudicados seriam os cidadãos deste território, porque ter-se-ia que governar em duodécimos e, que com isso poderia acontecer que não houvesse transportes para as crianças, porque se estaria a terminar um concurso público internacional de transportes, prejudicaria igualmente aquilo que seria a necessidade de aumentar o quadro de pessoal para as novas competências que teria a CIM, candidaturas que teriam que ser analisadas, e portanto, isso só para dar ali alguma informação daquilo que seria colocado em causa. Por outro lado também realçou que já chegaria daquela região andar para trás e, da CIM da Região das Beiras e Serra da Estrela, ser considerada carruagem e não locomotiva. Como tal, os quinze municípios teriam que dar exemplos, a par de que teriam sangue novo, pois haveria oito autarcas novos, tanto do Partido Socialista como do Partido Social Democrata, seria verdade, mas que estariam todos em união, porque teriam metido as bandeiras no baú logo no primeiro dia, logo no dia da eleição. E para terminar mesmo, que não se queria alongar, disse que seria assim que se deveria estar na política e, se queressem o bem para o nosso território, para os nossos cidadãos, seria este exemplo que teríamos que seguir. Esperaria que os outros que ainda não o fizeram, que o fizessem até ao dia dois, para que a Assembleia Intermunicipal pudesse funcionar bem ou mal, mas com todos os membros eleitos, para que também assim, o Conselho Intermunicipal pudesse fazer avançar aquela região, tomar decisões e não andar em duodécimos, que poriam em causa serviços essenciais para a população.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo passado de imediato ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

### -----3. Período da Ordem do Dia -----

#### -----3.1. Aprovação da Ata da Sessão da Assembleia Municipal realizada no dia 15 de dezembro de 2025.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal referiu, que já um bocadinho em cima da hora, mas que haveria sido distribuída a ata da sessão da Assembleia Municipal realizada no dia 15 de dezembro, que a Senhora Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, Anabela Saraiva Pinto Coelho teria feito o favor, de em tempo útil vos apresentar. Não sei se teriam tido a oportunidade, com certeza que tiveram de a analisar, e queria, desde já colocá-la à votação ou então abrir a discussão quanto a este ponto. Se alguém tiver alguma coisa a dizer quanto à ata, poder-se-ia inscrever. Não havendo, vamos colocá-la à votação.-----

-----Colocada à votação a ata foi aprovada por maioria dos votos dos membros presentes, com as abstenções dos Senhores Deputados Municipais, Carlos Manuel Gonçalves Almeida e Marco António Álvaro Merouço, uma vez que não teriam estado presentes naquela sessão da assembleia municipal.-----

-----De seguida a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal questionou, os Senhores Deputados se pretendiam inscrever-se para intervir naquele período da ordem do dia, ainda antes da apreciação da informação escrita e até a propósito desta sendo que, pela ordem de inscrição, deu a palavra ao Senhor Deputado João Pedro Ruas Quadrado que fez a sua intervenção, dirigindo-se à Senhora Presidente da Assembleia Municipal para expressar que ainda relativo ponto anterior, e apesar de não se ter conversado acerca disso, mas a bem da representatividade, proporia que a lista que teria sido agora votada e eleita fosse tratada como uma coligação e, na necessidade de substituição de um dos representantes, fosse substituído pelo mesmo partido para manter a equidade na Assembleia,

querendo só clarificar.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Deputado, João Quadrado, e de seguida, igualmente pela ordem de inscrição, deu a palavra ao Senhor José Manuel Lourenço Ferreira, Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo que fez a sua intervenção, a qual se transcreve na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa:-----

-----“Boa tarde a todos-----

-----Esta é a minha primeira intervenção deste mandato, acho que estou legitimado para isso, pois fui eleito também e acho que tenho legitimidade para o fazer. Espero que seja a primeira de muitas intervenções nos próximos quatro anos.-----

-----Começo por cumprimentar o Senhor Presidente da Câmara Municipal e restante executivo municipal, a Senhora Presidente da Assembleia e os membros que constituem a Mesa, os restantes membros da Assembleia Municipal, os colegas Presidentes de Junta de Freguesia e o público aqui presente.-----

-----Permitam-me que, neste ainda início de mandato, dirija uma palavra de saudação a todos os membros desta Assembleia Municipal, desejando um mandato de trabalho sério, responsável e produtivo ao serviço do nosso concelho.-----

-----Quero igualmente felicitar o Executivo Municipal pela continuidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido e cujos resultados são bem visíveis. A estabilidade, a dedicação e o compromisso com a nossa terra são valores que importa preservar e reforçar neste novo ciclo. E têm-no feito e bem.-----

-----Dirijo também uma palavra de boas-vindas a todos os que agora, pela primeira vez, tomam assento neste órgão democrático. Todos fomos, um dia, principiantes neste espaço institucional. Mas nenhum de nós é alheio à realidade do nosso concelho. Conheço, acompanho e preocupo-me há muito com a vida das nossas gentes, com as suas dificuldades, com as suas conquistas e com os seus legítimos anseios. Estou e tenho estado ao lado da população já há algum tempo, há muito tempo.-----

-----É positivo que haja quem queira participar, intervir e contribuir para o debate democrático. Todos são bem-vindos e têm essa legitimidade e até um dever. A democracia fortalece-se com pluralidade, com participação ativa e com espírito construtivo.-----

-----Mas importa que o façamos pela positiva. O nosso concelho não precisa de ruído, nem de acusações infundadas, deturpadas, nem de falsas acusações, que fragilizam a nossa imagem e a imagem da nossa região. Precisa, isso sim, de propostas concretas, de trabalho sério, de conhecimento da nossa história, das nossas tradições, do nosso património e de traçar o caminho que queremos para continuar o desenvolvimento que tem vindo a ser trilhado.-----

-----Há quem surja apenas para criticar sem apresentar soluções, deixo uma reflexão simples e legítima: onde é que andaram estes anos? Onde estiveram quando era preciso participar, contribuir e construir? A crítica de facto é saudável quando é fundamentada e acompanhada de uma alternativa. Sem isso, não passa de ruído.-----

-----A democracia faz-se de debate e de divergência, mas também de responsabilidade institucional e de respeito pelas pessoas e pelas regras de convivência e do Estado de Direito.-----

----- A democracia não é conveniência, é compromisso.-----

-----Respeitar prazos, procedimentos e ritos legais é defender a liberdade e fortalecer as instituições. Ignorá-los é abrir caminho ao retrocesso. Digo isto, porque há quem tente interromper magistraturas e mandatos legítimos através da mentira, acusações e mesmo de denúncias geradas pelo ódio. E às vezes, até remotamente, tentam manipular a realidade.-----

-----Termino, desejando que este mandato seja marcado pela elevação, pelo sentido de responsabilidade e pelo verdadeiro serviço público.-----

-----Haja respeito pela vontade expressa do povo.-----

-----Muito obrigado."-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, a intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo, José Ferreira, e de seguida, igualmente pela ordem de inscrição, deu a palavra ao Senhor Deputado, Luís Ricardo Beato Pereira, que fez a sua intervenção, a qual se transcreve na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa:-----

-----"Senhora Presidente da Assembleia Municipal -----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal -----

-----Senhora e Senhores Vereadores -----

-----Senhoras e Senhores Deputados Municipais-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores -----

-----Figueirenses-----

-----Público Presente-----

-----Queria fazer um ponto prévio, porque seria importante aqui onde é merecido, agradecer a quem deu o corpo às balas, nesse evento extremos que assolaram os nossos territórios. A Proteção Civil Municipal, os Bombeiros Voluntários, Juntas de Freguesia, funcionários de Centros de Saúde, funcionários das IPS'S, juntos, mitigaram o impacto do mau tempo, especialmente àqueles que são os mais vulneráveis e que ficam mais desprotegidos. Neste âmbito, destaco a liderança do responsável máximo da Proteção Civil Municipal, do nosso Presidente de Câmara, esse mesmo que nas redes sociais da maledicência, referem não ser digno de nenhum apóstrofe no seu nome, mas o qual demonstra diariamente ser digno de reconhecimento público pela capacidade de liderança e capacidade de decisão. Muito obrigado por isso.-----

-----Quero também nesta intervenção assinalar, cinco temas que considero relevantes para o presente e, sobretudo, para o futuro de Figueira de Castelo Rodrigo:-----

----- - A reabilitação da Escola Secundária-----

----- - O investimento no desporto e no espaço público-----

----- - A preservação das tradições locais-----

----- - O apoio à natalidade e o desafio do repovoamento-----

----- - e, finalmente, a instalação da Assembleia Intermunicipal da CIMBSE, com o devido enquadramento jurídico.-----

-----Sobre a reabilitação da Escola Secundária, iremos ter de seguida uma apresentação sobre o projeto, que vamos ver aqui realizado em Figueira de Castelo Rodrigo, e queria saudar a assinatura do contrato de adjudicação da obra de reabilitação da Escola Secundária de Figueira de Castelo Rodrigo. Estamos a de um investimento superior a seis milhões de euros, o maior investimento público no concelho,

enquadrado como obra urgente e financiado com verbas associadas ao BEI - Banco Europeu de Investimento.-----

-----A intervenção é abrangente e responde a necessidades há muito reconhecidas:-----

----- - Requalificação integral dos espaços de ensino-----

----- - Substituição de revestimentos, coberturas, portas, janelas e pavimentos-----

----- - Remodelação total das instalações sanitárias-----

----- - Adaptação para pessoas com mobilidade reduzida-----

----- - Redefinição de percursos interiores-----

----- - Reforço da autonomia energética e de telecomunicações-----

----- - Instalação de elevadores em todos os edifícios-----

----- - e, no exterior, melhoria de muros, percursos, zonas verdes, iluminação e campos de jogos.-----

-----É importante dizê-lo com clareza que uma escola requalificada é uma política pública completa, é educação, é inclusão, é dignidade, e é atratividade territorial.-----

-----E deixo um ponto essencial, que o prazo de execução apesar de ser curto, que são quatrocentos e sessenta dias, a obra será sempre faseada. Isso exige, desde já, uma gestão técnica rigorosa, um planeamento operacional e comunicação transparente com a comunidade escolar, para garantir que o investimento não se transforma num desgaste público.-----

-----Em segundo lugar, queria destacar a construção do Campo de Padel, em que registo o avanço nesta construção.-----

-----Este equipamento, ao lado do minicampo desportivo e do futuro Pump Track, representa uma opção que considero acertada, de apostar numa política desportiva diversificada e inclusiva.-----

-----O desporto municipal não pode ser apenas um reflexo de uma única modalidade. Deve ser um instrumento de:-----

----- - Saúde pública-----

----- - Convívio intergeracional-----

----- - Ocupação saudável de tempos livres-----

----- - e valorização de espaços públicos.-----

-----A criação de zonas verdes na envolvente é, também, um sinal positivo, pois hoje sabemos que qualidade de vida se constrói com este tipo de equipamentos, e consolida-se com ambiente, acessibilidade e espaços de encontro.-----

-----Em terceiro lugar, queria destacar a importância da Festa de Natal e da tradição de acender a fogueira de Natal no Largo Serpa Pinto.-----

-----Não se trata de um "evento" apenas. Trata-se de um momento de comunidade, de memória e de identidade.-----

-----E aqui deixo uma ideia simples e firme, as tradições que resistem valem ouro, porque são o património vivo do território. É aquilo que nos distingue e trás valor acrescido.-----

-----Num tempo de fragmentação social, manter estes momentos é manter a coesão, sobretudo nestes concelhos do interior, é tão estratégica como qualquer obra pública.-----

-----Em quarto lugar, registo a atribuição de mais apoios à natalidade, ao abrigo do Regulamento Municipal, com a entrega do apoio financeiro e de Kits de bens essenciais.-----

-----Trata-se de uma medida positiva, concreta, e com impacto real para as famílias.-----

-----Mas é essencial dizê-lo com frontalidade, que o repovoamento não se resolve apenas com este tipo de incentivos.-----

-----A natalidade é importante mas o desafio é muito maior.-----

-----O concelho precisa de um pacote alargado de atração e fixação de pessoas, que inclua, entre outros:-----

----- - Habitação acessível e reabilitação urbana-----

----- - Oportunidades de emprego-----

----- - Serviços públicos consistentes-----

----- - Mobilidade e conectividade-----

----- - e uma oferta educativa e cultural ímpar.-----

-----A natalidade é uma semente que este Executivo Municipal tem trabalhado, e esta visão que falei há pouco, integrada, também o tem feito e os resultados são bem visíveis.-----

-----E por fim, quero apenas referir o que sucedeu a respeito da CIMBSE. Como falei há pouco fui o único deputado que tomou posse de Figueira de Castelo Rodrigo na última reunião da CIM, da Assembleia Intermunicipal, e também esclarecer aqui que as apreciações que eu fiz, foram apenas e dizem apenas respeito à Assembleia Intermunicipal, nomeadamente a alguns dos seus elementos, nomeadamente aqueles mais ativos, e que normalmente tomam a palavra.-----

-----Eu tive o prazer de fazer parte e ser fundador da COMURBEIRAS, para quem ainda se lembra, que foi a primeira tentativa de um movimento intermunicipal regional. E, infelizmente constato que, a nível da Assembleia não houve grande evolução, porque os atores continuam a ser os mesmos, e são exatamente os mesmos que colocaram a Guarda na carruagem do desenvolvimento destes territórios.---

-----Porque facilmente, e pelo menos eu tenho essa opinião, basta ir à Covilhã e ao Fundão para ver o que é fazer avançar os territórios, também a Castelo Branco, e chegamos à Guarda, vemos que há um travão que puxa estes territórios para trás.-----

-----E essas pessoas que estão nessa Assembleia Intermunicipal, são o travão do desenvolvimento dos nossos territórios, porque agarram em questões que não têm qualquer interesse para os territórios, e fazem delas motivos para obstaculizar e fazer com que as discussões sejam inúteis e improdutivas e, não se discutam os problemas reais dos territórios.-----

-----E fiquei realmente triste de ver que o que acontecia na COMURBEIRAS, continua a acontecer na Assembleia Intermunicipal da CIMRBSE. E eu espero que, o que foi realizado aqui nesta Assembleia Municipal, que foi uma prova de maturidade entre os dois partidos que compõem esta Assembleia, que juntos se uniram para fazer e mostrar à Assembleia Intermunicipal, que também conseguimos encontrar soluções concertadas para fazer avançar os territórios, que consigamos lá também fazer um bocado de pedagogia, que as pessoas entendam que estes órgãos servem é para fazer avançar, e não fazer atrasar, digamos assim.-----

-----O que eu falei há pouco não vou repetir, pois só ainda foi feita uma assembleia. Eu espero que o que se passou, que não seja o hábito e as coisas melhorem e que possamos ajudar o Conselho Intermunicipal a encontrar soluções, que finalmente consigam abarcar todo o território e não só os territórios da Serra da Estrela, porque a CIM foi criada com um propósito, mas estava sequestrada em

parte do território, nomeadamente aquele que estava à volta da Serra da Estrela, e fazer alastrá-la desde Barca de Alva quase até Coimbra, que é o território todo que temos para gerir, quinze municípios.-----

-----O Presidente de Câmara falou e o Presidente da CIM também, da enormidade territorial destes territórios. Somos poucos, mas o território é enorme e necessita de soluções. -----

-----Por isso, eu espero que dia dois, junto já com o Deputado que também foi eleito aqui, às dez da manhã, consigamos dar um impulso para que a CIM volte ou ganhe um novo ímpeto.-----

-----Obrigado."-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Deputado, Luís Pereira, e de seguida, igualmente pela ordem de inscrição, deu a palavra ao Senhor Carlos Alexandre Canotilho Coelho, Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia que fez a sua intervenção, a qual se transcreve na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa: -----

-----"Exma. Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, e demais elementos Membros da Mesa-----

-----Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhor Vice- Presidente, Senhores Vereadores-----

-----Exmos. e Exmas. Senhoras Membros da Assembleia Municipal, hoje uma palavra especial para a Senhora Deputada Ana Pena que faz anos, parabéns.-----

-----Caras e caros Figueirenses; -----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores-----

-----Não podia deixar de vir aqui dar nota, porque podemos tomar muitas ações e, o Executivo Municipal tem-nas tomado, mas não são valorizadas e não é dado o devido valor a essas notas. Se houver uma que seja mal tomada, somos logo apontados a dedo nas redes sociais, com perfis falsos e essas coisas.-----

-----Mas queria deixar, de facto, aqui uma palavra ao Executivo Municipal, na pessoa do seu Presidente, pela excelente dinâmica na resposta às tempestades que assolaram o nosso território nacional, com particular intensidade no Distrito de Leiria, e também na zona centro do país.-----

-----Nós, por cá, felizmente, os danos não foram assim de grande monta, porque também temos um trabalho no terreno, nomeadamente os Senhores Presidentes de Junta e aqueles que têm ribeiras a correr no meio das localidades. Mesmo contra tantas adversidades, Senhor Presidente da Câmara, como a APA que tantos obstáculos nos coloca, de facto, temos os percursos limpos dentro das aldeias, já é um grande ganho para que se evitem situações, de maior tragédia nos nossos territórios.-----

-----Mas dizer-lhe que a vossa ação, e o profissionalismo demonstrado pelo Serviço de Proteção Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, foi de facto bom, e a vossa ação no terreno salvaguardou primeiro as pessoas e depois os bens. Bem sei que temos que salvaguardar pessoas e bens, mas hoje e sempre, primeiro as pessoas.-----

-----Por isso mesmo, as vossas ações ao espalhar logo o sal-gema quando surgiram os primeiros sinais de tempestade, ao fechar o acesso à Serra da Marofa, porque efetivamente a nossa estrada ainda não tem as barras laterais, pois não acontecem os acidentes só nos outros locais, aqui também acontecem. Por isso, fechar o acesso à Serra da Marofa foi uma boa medida quando nevou.-----

-----Portanto, no território, tirando muros caídos e alguns detritos nas vias, prontamente solucionados pelo Serviço de Proteção Municipal e também pelos nossos funcionários, de facto, valorizar e registar para que conste em ata, porque as ações praticadas, as boas ações praticadas ficam no terreno, mas as pessoas tendem a esquecê-las, mas ficando aqui registada em ata, com certeza que constará nos anais da História, da nossa História, deste grande concelho que é o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----Depois agradecer-lhe também, agora numa nota mais pessoal, as palavras que me dirigiu na reunião da Câmara Municipal e que constam também na informação do Senhor Presidente, relativamente à minha eleição para vogal da Mesa do Congresso da ANAFRE.-----

-----De facto é uma honra e um orgulho servir a Junta de Freguesia. Será também uma honra e um orgulho representar não só o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo mas também o Distrito da Guarda, neste degrau que consegui agora subir. Também foi uma eleição, tal como a sua na CIM nada fácil, mas conseguimos e mantemos a voz do interior junto da ANAFRE - Associação Nacional de Freguesias, que representa duas mil das três mil e trezentas freguesias do país.-----

-----Dar-lhe também uma nota, que a moção que tive a oportunidade de apresentar no Congresso, relativamente ao 5G e à falta de cobertura de rede no nosso território, e da qual o Senhor foi o primeiro subscritor, e também os outros demais presidentes de junta também fizeram o favor de assinar essa moção. Em trinta e oito, houve uma que foi chumbada e houve oito que foram aprovadas por unanimidade, sendo uma delas aquela que eu tive a oportunidade de defender.-----

-----Portanto estamos no território, contem sempre com a minha ajuda e com a minha disponibilidade para, também representar o distrito e o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Sei que também vamos estar bem representados na Delegação Distrital, com a Isabel de Algodres, que vai novamente ser reeleita durante o próximo mês.-----

-----Relativamente e para terminar, ainda a ação da ANAFRE, pois tive a oportunidade de coordenar juntamente com três jovens empresários do nosso concelho uma ajuda, que era para ser um caminho e conseguimos arranjar dois. Portanto foi o Miguel Marques, também o Manuel Ribeiro e o Rui Correia, que através da Rede Solidária de Autarcas da ANAFRE, conseguimos colocar dois caminhos de materiais de construção e outros bens na zona de Pombal. Sei que a Câmara Municipal também tem estado no terreno, a recolher bens de alguns particulares, que têm dirigido através da estrutura de missão na zona de Leiria. Nós, porque no terreno pudemos constatar, de facto, as fragilidades e as carências que eles tiveram lá, conseguimos coordenar dois caminhos para entregar em Pombal.-----

-----Queria terminar, só convidar-vos novamente a percorrer a Estrada Municipal 607, agora para poderem verificar a beleza das amendoeiras em flor. Estamos a fazer um investimento ali, que queremos de facto atrair gente ao nosso território, e também dar a conhecer as nossas magníficas paisagens.-----

-----Dar os parabéns também ao município, pelo excelente cartaz que tem para o aniversário dos oitenta e cinco anos da Amendoeira em Flor. De registar também, o esforço e o empenho dos freixedenses no grupo folclórico, que vai uma vez mais organizar um festival de folclore associado à Amendoeira em Flor.-----

-----Muito obrigado.-----

-----Disse."-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Freguesia da União das Freguesias Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, Carlos Coelho, tendo passado ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----**3.2. Informação, Relatório e Propostas para conhecimento da Assembleia Municipal**-----

-----**3.2.1. Apreciação da Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.**-----

-----**3.2.2. Relatório Anual de Atividades e Avaliação da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Figueira de Castelo Rodrigo referente ao ano de 2025.**-----

-----**3.2.3. Proposta n.º 39/2025 - PCM/MANDATO 2025-2029, Reabilitação/Remodelação do Posto Territorial da Guarda Nacional Republicana de Figueira de Castelo Rodrigo – Aprovação de Minuta de Alteração ao Contrato de Cooperação Interadministrativo.**-----

-----**3.2.4. Proposta n.º 3/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Ratificação da decisão de aprovação das conclusões do relatório final, adjudicação, dos lotes 7, 8, 9 e 10 e aprovação das minutas de contrato referentes ao concurso público para aquisição, por lotes, de energia elétrica em baixa tensão normal, baixa tensão especial, média tensão e iluminação pública.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal indicou que haveriam sido distribuídas para conhecimento dos Senhores Membros da Assembleia Municipal, tanto a informação do Senhor Presidente da Câmara Municipal, bem como as propostas que já teriam ido à reunião de Câmara Municipal.-----

-----De seguida questionou se alguém se queria inscrever para fazer alguma intervenção. Não havendo inscrições deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal quanto à sua informação escrita.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal interveio, para agradecer à Senhora Presidente da Assembleia Municipal por lhe dado a palavra, e que quis antes de mais, até porque aquele seria dia triste, dizer que um de nós teria partido. Comunicou que logo pela manhã se haveria tido a notícia, de que o Paulo Alexandre Guerra Patrício, e que ele não o levaria mal, estivesse onde estivesse, o nosso Paulo Rolo teria falecido, e que por isso queria propor à Senhora Presidente da Assembleia Municipal, que fosse cumprido ali um minuto de silêncio, apresentando também as sentidas condolências a toda a família, aos colegas de trabalho e também a todos os amigos que teria construindo ao longo dos seus cinquenta e seis anos de vida. Mais disse que, seria um dos nossos e que mereceria aquele respeito, o respeito daquela Assembleia Municipal, se assim o entendessem, Senhora Presidente e Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, as palavras proferidas pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo dito que por motivos profissionais não teria acompanhado aquelas notícias, mas creia que todos estariam de acordo que a Assembleia Municipal se associasse a aquele Voto de Pesar que se faria de seguida, e que depois o Senhor Presidente da Câmara Municipal faria a sua intervenção. Assim sendo, fez-se um minuto de silêncio pelo falecimento do trabalhador da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, Paulo Alexandre Guerra Patrício.

Citou naturalmente ao Secretariado, para que fizesse chegar aquele voto de pesar à família, que a seguir se transcreve: "-----

-----**Voto de Pesar**-----

-----**Paulo Alexandre Guerra Patrício**-----

-----A Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo e restantes Deputados Municipais, expressam o seu profundo pesar e consternação pelo falecimento do trabalhador da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, Paulo Alexandre Guerra Patrício.-----

-----Neste momento de dor e pesar, apresentam as mais sentidas condolências à sua família e a todos os que sentem profundamente a sua ausência.-----

-----A Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, reunida em sessão ordinária no dia 20 de fevereiro de 2026, propôs um Voto de Pesar pelo falecimento de Paulo Alexandre Guerra Patrício, o qual foi aprovado por unanimidade."-----

-----De imediato a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu, a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal tomou a palavra, para agradecer à Senhora Presidente da Assembleia Municipal por lhe dado a palavra, e que pretendia dar só ali algumas informações que considerava úteis, a bem também daquilo que era a transparência, e naquilo que seria a gestão autárquica, e que teria sido sempre seu apanágio.-----

-----Quanto às intervenções que ali haveriam sido feitas e a ele dirigidas, entre aspas, alguns elogios, disse que não fariam mais do que a sua obrigação, nem ele, nem o Senhor Vice-Presidente nem a Senhora Vereadora. Apenas estariam a cumprir aquilo que seria a sua missão e obrigação, porque efetivamente o povo ter-lhes-ia confiado aquela função e aquelas funções, para as quais haveriam sido legitimados de uma forma expressiva, ganhando em todas as mesas de voto, e que por isso não fariam mais do que aquilo que seria a sua obrigação.-----

-----Também disse que, realmente só seria possível acudir algumas situações quando haveria intempéries, porque se teriam bons funcionários na Câmara Municipal e a prontidão deles, também teria feito com que todas as situações que tivessem ocorrido, quer quando nevou, em que prontamente haveria sido desimpedido aquilo que seria o acesso ao Centro de Saúde, prioritário, ou os acessos aos Bombeiros Voluntários, o acesso a um posto de combustível para as ambulâncias poderem atestar e circular. Portanto, isso haveria sido fruto de uma articulação, obviamente que por ele liderada, mas que sem a Proteção Civil Municipal, os seus elementos e sem os funcionários, nada daquilo teria sido possível. Sublinhou que não houve, a comparar com aquilo que teria visto em Leiria, aquilo que se teria passado em Figueira de Castelo Rodrigo, haveria sido uma gota de água no oceano, embora se tivessem tido alguns constrangimentos, é verdade, pois teria havido o cancelamento das aulas no dia que teria nevado mais, teriam existido algumas derrocadas, bem como algumas estradas inundadas, alguns ribeiros em que a água haveria saído do seu leito, o rio Águeda que teria começado no fundo a fluir sem controlo, porque o rio Douro teria controlo de barragens, e que ainda hoje, o cais de Barca d'Alva estaria parte dele submerso. Portanto, ter-se-ia tido sempre essa atenção, pois o passeio ribeirinho teria ficado igualmente vedado às pessoas e, no fundo, haver-se-ia ocorrido também a todas as situações a que teriam sido chamados, com a ajuda fundamental das Senhoras e dos Senhores Presidentes de Junta.

Mas para concluir teria dito, que não teriam feito mesmo mais do que aquilo que seriam as suas obrigações.-----

-----Por outro lado, expressou que se haveria começado por um Voto de Pesar, também se teria ali a obrigação de felicitar o cidadão, que haveria sido eleito Presidente da República, o Doutor António José Seguro. Informou que já o teria feito em seu nome pessoal, uma vez que teria tido a oportunidade de lhe enviar uma mensagem, e que igualmente haveria sido aprovado essa nota de felicitação na reunião de Câmara Municipal. Portanto, todos os eleitos para a Câmara Municipal, já teriam feito aquela nota de felicitação, que depois de tomar posse lhe chegaria. A seguir, haveria solicitado à Senhora Presidente, se lhe permitisse, que quereria propor também que a Assembleia Municipal se juntasse, e que se conseguisse ali num parágrafo juntar a Assembleia Municipal naquelas felicitações ao Presidente da República eleito. De seguida, passou a citar aquilo que teria sido a nota de felicitação aprovada na reunião de Câmara Municipal, querendo a Assembleia Municipal poder-se-ia se juntar, ou então poderia redigir uma à parte, e que o conteúdo seria o seguinte:-----

-----"Sua Excelência, Senhor Presidente da República, Doutor António José Seguro, em meu nome pessoal e em nome de todo o Executivo da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, apresento a Vossa Excelência as mais calorosas e institucionais felicitações pela sua eleição como Presidente da República Portuguesa, tendo merecido a expressiva confiança do povo português. Estamos certos de que não será alheio às realidades do interior do país. Natural de Penamacor, homem com raízes profundas nesta região, conhece bem o nosso território, as nossas gentes, os seus desafios e as suas legítimas aspirações. O país passa a contar, no Palácio de Belém, com alguém que não necessita de longas explicações para compreender a urgência de transformar palavras em ações, em atos, particularmente no que respeita à imprescindível coesão territorial, social e económica. Vossa Excelência conhece, por experiência própria, a realidade destes territórios de baixa densidade. Acreditamos que a sua magistratura será marcada pela sensibilidade de quem conhece o país real, na sua totalidade, e que saberá afirmar-se como voz de um Portugal que precisa de ser efetivamente uno, equilibrado, justo e coeso. Neste momento de renovação democrática, manifestamos a nossa inteira disponibilidade para uma cooperação leal, institucional e profícua com Vossa Excelência. Esperamos que o mandato que vai iniciar, ou que agora inicia, quando endereçarmos este voto de felicitações, traga a determinação necessária para dar prioridade à problemática da demografia, da saúde e da justiça territorial. Renovando as nossas felicitações, endereçamos a Vossa Excelência os mais sinceros votos de êxito no exercício das novas funções, que agora assume, certos de que dignificará o mais alto cargo da Nação." Senhora Presidente, os cinco eleitos para a Câmara Municipal aprovaram este voto de felicitação. É só acrescentar um parágrafo, que a Assembleia Municipal também e no fundo endereçará estas felicitações. Deixo à sua consideração que assim o faça.-----

-----Para além de ter dado aquela informação também quis felicitar um conterrâneo nosso. Seria verdade, Figueira de Castelo Rodrigo, teria tido ao longo dos últimos tempos, aliás teria tido sempre, pois desde que se lembraria de ser gente, que alguns cidadãos se haveriam destacado no panorama nacional e em várias áreas. Assim quis felicitar ali o Pedro Russo, o nosso Pedro Russo, aquele que teria sido criado connosco, aquele que se haveria virado para ciência. Quis ali felicitá-lo, porque ele seria desde há bem pouco tempo, o novo Presidente da Agência Nacional para a Cultura Científica e

Tecnológica, ou seja, seria o Presidente dos Centros de Ciência Viva. Já teria tido a oportunidade de o fazer pessoalmente, pois haveria acompanhado a sua transição, e daquilo que teria acontecido no início deste ano, da anterior presidente para o atual presidente, Pedro Russo. Destacou que todos saberíamos o valor que ele teria e, que quereríamos contar com ele, tal como já lhe haveria dito nas várias reuniões que já teria tido com ele. De resto teria uma reunião marcada com ele, dia vinte e cinco, já no seu gabinete, porque já iriam preparar aquilo que iria ser um encontro nacional dos diretores de Ciência Viva, o qual iria ser realizado aqui em abril, no concelho de Figueira Castelo Rodrigo, e que também aquela Casa José Gil, que um dia teria sido comprada, saber-se-ia lá para quê e porquê, já lhe teria sido dado um destino. Explicou que o destino passaria por ser um Centro de Ciência, da Cultura e das Artes, para o qual já existiria financiamento através da ITI, da CIM e do Portugal 2030, em que se iria juntar agora se possível o financiamento para conteúdos, por parte daquela entidade que hoje o Pedro Russo presidiria. Ali deixou as suas felicitações, em seu nome e em nome de todo o executivo municipal.--

-----A par disso quis igualmente, pois já ali teria sido dito e também já o teria feito na Câmara Municipal, porque seria bom, pois bem bastaria aquilo que aconteceria de mal, quando os nossos se distinguiam lá fora, fossem de que partidos fossem. Mas seria verdade, e tendo-se dirigido ao Senhor Carlos Coelho, disse-lhe que teria muito orgulho nele. Mais lhe haveria dito ao Senhor Presidente de Junta, Deputado por inerência, seria verdade, mas Senhor Presidente de Junta, ficava-lhe bem aquele título, ter sido eleito para um órgão para o Congresso Nacional da ANAFRE, seria e deveria ser para todos um motivo de orgulho. Por isso, ali deixou as suas felicitações. Salientou que saberia que haveria pelo menos umas quinhentas pessoas e um lugar na mesa do Congresso da ANAFRE, mas que felizmente teria ficado representada Figueira, e que estando representada Figueira de Castelo Rodrigo, estaria representada toda uma região e também o interior de Portugal.-----

-----Felicitou também a Senhora Isabel Marques, Senhora Presidente de Junta, por fazer parte ou que iria fazer parte, daquilo que seriam os órgãos distritais da ANAFRE. Seria sempre bom tal como haveria dito, terem-se pessoas do nosso concelho e da nossa região, em lugares onde pudessem fazer a diferença, não só naquilo que seria o mundo político, mas também em diversas áreas. Mais disse, que se teria o exemplo de muitos cidadãos deste concelho, que tendo ido para fora, não se esqueceriam de Figueira de Castelo Rodrigo, e dariam sempre o seu contributo naquilo que seria a sua área. A esses tiraria o seu chapéu, deixando o seu agradecimento. Quanto aqueles que só viriam aqui de vez em quando para as eleições, respeitaria, mas não teria o mesmo valor que teriam aqueles que se importariam pelo nosso concelho, e que dariam o melhor por ele.-----

-----Relativamente à informação escrita referiu, que já ali se haveria falado da Escola Secundária e da sua reabilitação. Quanto à transferência de competências na área da educação, ressaltou que haveria sido um presente envenenado, pois nunca iria aceitar a transferência de competências, até que um dia nos fosse imposta por lei, porque já se adivinharia aquilo que iria acontecer, tendo questionado o que é que haveria sido transferido para os municípios. Os edifícios com mais de quarenta anos, degradados e o pessoal auxiliar. Salientou que enquanto que com o pessoal auxiliar as contas seriam certas, não seriam bem certas, porque aquilo que teria sido a média que o Ministério da Educação haveria

entendido, que os edifícios escolares deveriam ter de assistentes operacionais, é aquela média que não mexe e seria esse dinheiro que viria. Quanto aos edifícios escolares, saber-se-ia que se teria ali um problema em mãos, porque ao ser transferido o património do Ministério da Educação, nomeadamente as escolas, no mínimo teriam que as ter reabilitado, pelo que então haveriam passado esse presente envenenado para as Câmaras Municipais e, que aquilo que poderia dizer é, que desde que teria a transferência de competências só na área da educação, a Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, já teria tido um prejuízo de mais de um milhão de euros. Explicou que não haveria eficiência energética nem condições nas salas de aulas, os laboratórios estariam completamente degradados e as instalações sanitárias seriam do terceiro mundo. E por isso disse, que aquilo da transferência de competências teria sido sim um presente envenenado, pois estar-se-ia a favor da descentralização e das competências, tanto que as autarquias estariam à espera de as receber mas que não fossem enganadas, porque os municípios até quereriam ser parte da solução e não do problema, mas para poderem receber competências teriam que ter também o necessário envelope financeiro. Assim referiu que, aquilo que haveria sido feito foi arregaçar mangas, e fazer logo um projeto para que se reabilitasse o maior edifício ao nível da educação, que seria a Escola Secundária, para que no mais curto espaço de tempo se pudesse arranjar um financiamento, para que também os nossos alunos tivessem as mesmas condições, que a de outros alunos que tivessem as escolas reabilitadas, em que a causa passaria por morarem em grandes centros, o que levaria a terem um orçamento muito maior, maiores transferências do orçamento de Estado, pelo que poderiam executar as obras mesmo sem financiamento, o que o orçamento do município figueirense não permitiria. Também quis agradecer aos funcionários da Câmara Municipal, nomeadamente ao Senhor Chefe de Divisão, ao Engenheiro Pedro Almeida, que estaria ali presente, que cedo teriam começado a elaborar um projeto que já estaria aprovado, como de igual forma também haveria sido aprovada a revisão do projeto e, realizada a contratação pública, a qual teria chegado ao fim na passada semana, onde haveria sido assinado o contrato de adjudicação da obra, faltando apenas aquilo que seria o visto do Tribunal de Contas, porque o financiamento no Programa Escolas, estaria garantido através do BEI - Banco Europeu de Investimento, naquelas escolas em que seria muito urgente e urgentes, como estariam as de Figueira de Castelo Rodrigo, as quais se encontrariam na prioridade dois, uma vez que existiria a prioridade um em que já estariam financiadas e as nossas iriam ser financiadas, mas também haveria aquelas que estariam na prioridade três e que não iriam ser financiadas, mas que para o município chegaria. Disse ainda que com toda a franqueza, mas a Direção do Agrupamento de Escolas assim o decidiria, que depois de estar pronto aquele edifício, não sei se em quatrocentos e sessenta dias como viria no caderno de encargos, mas quando estivesse pronta, acharia que a comunidade escolar, ou seja, todos os alunos poderiam ser instalados naquele edifício, o qual iria ser um edifício moderno, construído faseadamente, ou seja, por blocos, os quais todos iriam ficar interligados com cobertura, para não se molharem, e para que no tempo frio houvessem mais condições de conforto na escola. Evidenciou que iria ser uma escola de nova geração e dotada de melhoramentos ao nível interno e externo, uma vez que toda a área envolvente iria ser reabilitada. Por outro lado, também se teria tido a preocupação de deixar aquilo que seria um símbolo da escola secundária, que seriam aqueles muros que haveriam sido derrubados no 25 de Abril, nisso ninguém iria

tocar, mas que para além de um espaço desportivo iria ser construído um polidesportivo coberto, o qual iria ser financiado a cem por cento e, estaria certo que iria caber toda a comunidade escolar, porque efetivamente o problema demográfico continuaria a subsistir, embora houvesse ali uma tendência, pois quem conhecesse os números, haveria ali uma tendência de pelo menos no fundo inverter aquilo que seria o declínio demográfico, porque para um concelho onde se perderia cem cidadãos por ano, os últimos dados que se teriam é que haveria ali uma diferença de apenas quinze cidadãos. Sublinhou que obviamente não chegaria, seria verdade, mas estar-se-ia a contar não só com os nascimentos, mas também com os imigrantes que teriam vindo, aqueles que teriam tido uma vida lá fora, e os imigrantes que viriam também para trabalhar. Claro que contando com isso, estaria certo que a comunidade escolar ficaria bem servida e, que Figueira de Castelo Rodrigo passaria a ter efetivamente uma escola digna, que seria aquilo que os alunos mereceriam, porque terem que ir a instalações sanitárias completamente degradadas, onde teriam frio na sala de aulas e o aquecimento ser um consumo desmesurado de gás, uma vez que seriam abastecidos a gás, onde haveria mais despesa e o aquecimento também não serviria, porque a eficiência energética seria nula. Assim sendo, informou que o engenheiro Pedro Almeida depois apresentaria ali o referido projecto.-----

-----Deu também conta, que os trabalhos que se haveriam iniciado e que teriam sido interrompidos, da colocação de fresado em todos os caminhos onde existiriam habitações construídas e empresas, já se teriam iniciado. Referiu que seriam cerca de oito quilómetros que se estariam a reabilitar, em que o empreiteiro teria tido que parar, devido aquilo que haveriam sido as intempéries, mas que hoje mesmo, teriam recomeçado os trabalhos em muitas das obras que estariam a decorrer por todo o concelho, tendo destacado que quem viveria na malha urbana de Figueira de Castelo Rodrigo, em que teria construído a sua habitação própria já há muitos anos e que o acesso seria em terra, já poderiam passar por ali, mas também em muitos caminhos rurais já com aquela técnica de aplicação de fresado e, que certamente os moradores estariam bastante satisfeitos.-----

-----Comunicou igualmente que, por uma questão de poupança e de eficiência energética, e, no sentido de ser melhorada a pegada ecológica, já teria sido substituída toda a iluminação das piscinas municipais para tecnologia LED, pois a nave já haveria sido toda alterada para aquela tecnologia LED.---

-----Também disse que, os cortes de ténis já teriam iluminação com iluminação solar e, que se encontrariam a ser reabilitados na sua íntegra, porque já estariam danificados, mas que também teriam sido colocados focos para iluminação, para que pudesse ser usufruído aquele espaço desportivo.-----

-----A par disso mencionou, que já haveriam sido retomadas as obras no campo de Padel, o qual julgaria que iria ser construído em tempo record, apesar de agora ter ocorrido aquele temporal, mas que quer o campo de Padel e o campo de Pump Track iriam servir para provas oficiais, e que estaria mais destinado a jovens mas também a menos jovens, porque atualmente a idade não contaria, o que contaria seria o espírito, mas que estaria igualmente a avançar a bom ritmo.-----

-----Mais informou que o alargamento do cemitério estaria concluído, faltando apenas colocar uns sumidouros, os quais teriam sido detetados a sua falta agora com as chuvas e a água. Salientou que seria uma necessidade, porque o cemitério municipal já teria escassez de terreno e a obra estaria praticamente concluída, tal como a reabilitação da Casa do Povo de Vilar de Amargo. Dirigiu-se à Senhora Presidente de Junta para lhe dizer que a obra estaria concluída, apesar de ter sido um parto

difícil, pois depois de lhe ter sido retirada a Casa do Povo de Vilar de Amargo, temê-la-ia recuperado, feito o projeto de reabilitação, obras, e que agora seria devolvida à população. Deu os parabéns à Junta de Freguesia e a quem haveria contribuído modestamente para que aquilo acontecesse, mas que a obra estaria concluída, como também a reabilitação do Lagar de Azeite de Vale de Afonsinho, o qual iria ser mais um local visitável e que faria parte das tradições do concelho. Recordou ainda que seria uma obra que viria melhorar aquilo que seria o património edificado e também afetivo, bem como as tradições, o que no fundo seria aquilo que se teria feito um pouco por todo o território.-----

-----Deu também conta que, se estaria a substituir alguns passeios na vila, mas que seria para se ir fazendo aos poucos, porque teriam sido muitos anos sem terem sido reabilitados. Por outro lado sublinhou que já estaria adjudicado, e que só dependeria do tempo, uma vez que iria haver chuvas para a semana novamente, mas que se iria fazer já a pavimentação do troço entre os Bombeiros e a Caixa Geral de Depósitos. A obra estaria entregue ao empreiteiro, e portanto bastaria que os técnicos da câmara municipal mandassem iniciar a obra, e que as condições atmosféricas assim o permitissem. Transmitiu que não iria ser só aquele troço, pois já estaria financiado a repavimentação da Avenida 25 de Abril, através do Portugal 2030 e a Avenida Francisco Sá Carneiro, mas que essa iria demorar mais, porque teria que ser substituída a rede de esgotos, de água e de saneamento, tal como estaria previsto a Avenida Infante Dom Henrique, no Rodelo. Destacou que aquela que preocuparia mais seria efetivamente aquele troço, o qual já estaria entregue, entre os Bombeiros e a Caixa aos Depósitos, principalmente ali em frente à Estalagem Falcão de Mendonça, pois se já estaria mal, agora com aquelas chuvas intensas teria ficado muito pior. Também nessa empreitada estaria contemplado, que onde o pavimento estivesse mais degradado, que se iriam fazer aquelas pequenas repavimentações, até que se fizesse a repavimentação definitiva, para que os automobilistas pudessem transitar em segurança.-----

-----Disse ainda que daquilo que teria sido mais importante, ter-se-ia levado ópera à Igreja de Figueira de Castelo Rodrigo, juntando aquilo que seria o nosso património também à música, o qual haveria sido um grande concerto. Da mesma forma haveriam sido atribuídas as bolsas de estudo, as estariam sempre a ser atualizadas todos os anos, dentro daquilo que seria a inflação, e que neste ano o valor das bolsas haveria aumentado em cerca de três por cento, valorizando assim aqueles que continuariam a seguir os seus estudos, e que teriam também despesas logo no início do ano letivo, e que o executivo municipal iria continuar com aquele programa, o qual já teria alguns anos.-----

-----Por outro lado, o Senhor Deputado Luís Pereira já ali haveria falado, e que aquela seria a primeira assembleia depois do Natal, seria verdade e, ter-se-ia voltado a cumprir a tradição, todos à volta da fogueira, a qual deveria ser em frente à igreja, como seria no nosso tempo, mas mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, e hoje estaria lá o São Vicente, e aqui d'El Rei, não poderia ser lá feita a fogueira, porque as fogueiras tradicionais seriam sempre feitas em frente à igreja. Aliás o ano de 1974, e aqueles que haveriam nascido em 74, teriam sido os últimos a fazer lá a fogueira, porque a partir daí deixou de ser lá feita, quando haveriam ido à inspeção. Mais disse que, seria efetivamente um ponto de encontro de todos os figueirenses que viriam passar a quadra natalícia com seus entes queridos, juntando-se assim aos residentes de Figueira de Castelo Rodrigo. Como tal aquela tradição seria para cumprir, bem como aquela iniciativa que alguns chamariam gastos, ele diria que seriam bons

investimentos, que seria a nossa Terra Natal, pois bastaria ver a alegria das crianças, o entusiasmo dos idosos e das famílias, porque seria verdade, e também o teria dito com toda a frontalidade, que alguns criticariam, mas que depois não sairiam de lá, o que seria bom e não seria visto como uma crítica, até porque também teríamos que ter, pois se as outras cidades teriam, se os outros locais teriam, então no nosso concelho também teríamos, e a nossa população também teria esse direito, e ainda se cativariam os espanhóis para virem aqui também, para desfrutarem daquilo que seriam as decorações natalícias e os equipamentos de Natal.-----

-----Também realçou e o Senhor Carlos Coelho, Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, já ali haveria falado naquilo que teriam sido os trabalhos dos funcionários da Câmara Municipal, durante aquele período de várias tempestades que haveriam assolado o País, mas quis e nunca seria demais, fazer ali um agradecimento a todos os funcionários, às Senhoras e aos Senhores Presidentes de Junta, que teriam sido sempre de uma prontidão exímia, e que prontamente haveriam resolvido as questões aos cidadãos. Agradeceu também a todos aqueles que estariam a contribuir, fosse com materiais de construção, fosse com bens alimentares, fosse com empresas que estivessem a recuperar já casas, e portanto gratulou esses figueirenses que estariam efetivamente a ceder materiais às zonas mais atingidas. Informou que teria estado lá na primeira reunião na primeira semana, porque faria parte da estrutura de missão 'Recuperar Portugal', e teria visto a devastação que era aquilo. Explicou que não saberia quanto tempo é que se iria demorar a reconstruir, porque aquilo era uma dor de alma, mas quando chegou a Figueira de Castelo Rodrigo e viu cidadãos deste concelho a dizer: "Eu tenho lá um caminhão de telhas, e eu tenho isto", carregou-se prontamente o caminhão da Câmara Municipal, e ter-se-ia ido lá duas vezes. Tal como o Senhor Carlos Coelho, Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, já ali haveria dito, as Juntas de Freguesia haver-se-iam juntado todas e com três cidadãos deste concelho, teriam ido dois caminhões TIR. A Raia Placa e o seu gerente, o Senhor João Saldanha, teria ido com uma equipa reabilitar duas casas, a pôr o telhado. Portanto seria a esses que queria agradecer, ou seja, mostrar solidariedade para com quem estaria a sofrer naquele momento. Deixo-lhes ali o seu agradecimento e fez-lhes a sua devida vénia.-----

-----Referiu ainda que Figueira de Castelo Rodrigo teria estado presente na FITUR - Feira Internacional de Turismo, num stand da CIMRBSE - Comunidade Intermunicipal da Região das Beiras e Serra da Estrela, e que estaria igualmente na BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa na próxima semana, onde se aproveitaria para divulgar e promover um território como um todo. Tal como teria dito ali o Senhor Deputado Luís Pereira, haveria muita a tendência de a CIM das Beiras e Serra da Estrela ser só mesmo a Serra da Estrela, mas o discurso teria mudado, porque não sei se talvez agora o presidente da CIM fosse um presidente mais colado ao Douro, ao Águeda e ao Coa. Todavia as coisas teriam mudado, porque a CIM da Região das Beiras e Serra da Estrela iria desde o Douro até à Serra, e dentro daquela área haveria a Rede das Aldeias Históricas, a Rede das Aldeias de Montanha, bem como as termas e o turismo termal, haveria o turismo daquilo que seria o turismo histórico-militar, recriações históricas, e a raia que também seria tão importante para a cooperação transfronteiriça. Assim hoje estariam a promover todo aquele potencial enorme, naquilo que seriam os palcos do turismo, quer fosse a nível internacional, quer fosse também a nível nacional, como se iria fazê-lo agora igualmente, na BTL. Houve ainda uma coisa que ali garantiu, é

que a CIM também era Douro e, que seria ali a porta de entrada do Parque Natural do Douro Internacional, e que por isso também se teria tido o financiamento para reabilitar todo o posto de turismo. Naquele sentido, aquilo que haveria pedido ao Senhor Secretário de Estado, teria sido que também contabilizasse as dormidas dos barcos-hotéis, porque pasmem-se é território nacional, ou seja, seria no rio, sim, mas seria no cais turístico de Barca d'Alva, as quais seriam mais uns milhares. Na sua opinião acharia que se deveria fazer aquilo, até para os índices daquele território de baixa densidade, naquilo que isto diria à questão das dormidas, também deveria contar para tal, mas que já se estaria a trata dessa situação. Mais disse, que seria um orgulho enorme pertencer-se a este território, que seria de baixa densidade, do interior mas que não seria nada inferior, nem o território, nem as pessoas o qual seria provado todos os dias.-----

-----De igual forma teria falado de um projeto muito importante e interessante, o qual haveria merecido uma distinção e, que seria o Projeto CIRCWOOL, em que explicou que em conversa com os criadores de gado, eles ter-se-iam deparado com um problema, pois tosquiariam as ovelhas mas não saberiam o que é que haveriam de fazer à lã, porque se a guardassem seria um crime ambiental, se a enterrassem mais crime ambiental seria, para além de que hoje em dia já não haveria quem a comprasse, pois a última fábrica de lavagem de lãs teria fechado na cidade da Guarda, pelo que se haveria começamos a pensar, o que é que se poderia fazer. Referiu que tudo se tinha iniciado em Mata de Lobos, através de um criador de gado que lhe teria posto aquele problema pela primeira vez, e ter-se-ia que arranjar uma solução, apesar de não se saber o que é que se haveria de fazer. Então, teve-se que aliar a ciência e o pensamento àquela problemática, e como tal aquele projeto teria sido candidatado, acabando por ser o projeto vencedor da sétima edição do Concurso Promove, lançado pela Fundação La Caixa e pelo BPI. Assim haveria duzentos e cinquenta mil euros para se fazer a investigação, e de como é que se iria transformar a lã em produtos para se fertilizar os campos. Esclareceu que aquele projeto teria como parceiros estratégicos, a Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, o Instituto Superior de Agronomia, as Associações de Criadores de Ruminantes de Almeida - ACRIAlmeida e da Guarda ACRIGuarda, e informalmente estariam os criadores de gado. Mais disse que, os testes já teriam começado a ser efetuados no Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa, e esperar-se-ia que o mais depressa possível, se pudesse provar que a lã de ovelha poderia ser um bom fertilizante para os territórios e para a agricultura. Também realçou que aquele projeto seria um projeto louvável, e que a economia circular também teria que estar no pensamento de quem gerisse os destinos de um território. Obviamente que ali teria havido ciência, a mão do Pedro Russo e do novo coordenador da Plataforma de Ciência Aberta. Também já se haveria realizado a primeira reunião e que agora se iria aguardar, mas aplicando bem aqueles duzentos e cinquenta mil euros naquela investigação, para depois se pudesse ter no fim um produto que fertilizasse os campos, ajudando assim os agricultores que antigamente seria o ouro branco para eles, uma vez que conseguiriam vender a lã e, que com aquele dinheiro pagariam as podas e, que hoje não o conseguiriam fazer, mas que já estariam a trabalhar no terreno. Ressalvou que seria um projeto interessantíssimo, tanto que já teria sido notícia nacional e que estaria a ser replicado também noutras latitudes.-----

-----Deu ainda nota que já teriam sido entregues os apoios à natalidade, e lá se haveriam seguido com aqueles apoios, embora tivesse a plena noção que não seria com aquele apoio da Câmara Municipal, que os jovens casais decidiriam ter filhos, mas que seria um apoio para as primeiras despesas e para os bens de primeira necessidade, como fraldas e outros produtos, e que por isso continuariam com aquele programa.-----

-----Para terminar a sua intervenção, porque acharia que já teria dito aquilo que seria mais importante e, para que se pudesse passar à apresentação dos dois projetos referidos anteriormente, se a Senhora Presidente da Assembleia Municipal assim o permitisse, o Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que estaria à disposição dos presentes para o esclarecimento de qualquer dúvida, de alguma explicação que quisessem da sua parte, da parte do Senhor Vice-Presidente ou da Senhora Vereadora. Assim estaria à inteira disposição para todos, porque governar com transparência e com informação seria o melhor, bem como estar-se a falar ali, do que se estar a falar na esquina ou no café. Reiterou que seria ali que se resolveriam as questões, que se questionaria e que se diria a verdade, ou que pelo menos haveria a obrigação de se dizer a verdade. Como tal, da sua parte poderiam continuar a contar com essa verdade, e que quem o conheceria do último mandato, saberia que teria sido assim e que assim se iria continuar, tanto fosse na sua vida política como fosse na sua minha vida pessoal, porque no fundo, aquilo que pretenderia seria o bem do seu concelho e o desenvolvimento dele, mas acima de tudo, o bem-estar dos cidadãos do concelho que o teria visto nascer.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara pela sua intervenção, pelo que disse já teria aberto a discussão quanto aqueles pontos enunciados, mas que ninguém quis fazer nenhuma intervenção. Portanto, deu autorização ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para que se assim o entendesse, desse a palavra a quem fosse fazer as devidas apresentações.-----

-----Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, para dizer ao Senhor Engenheiro Pedro Almeida, para que fizesse uma breve apresentação daquilo que seria o projeto da Escola Secundária de Figueira de Castelo Rodrigo, em primeira mão às Senhoras Deputadas e aos Senhores Deputados antes de se começar a obra, e pediria depois logo de seguida, ao Senhor Arquiteto Ricardo Matias, porque o projeto seria da autoria dele, que apresentasse também aquilo que já estaria em obra, mas que aquela assembleia ficasse já com uma imagem embora virtual mas próxima da realidade, do que iria ser a reabilitação daquele espaço ali junto ao Martinho, que seria assim que lhe chamaríamos, o qual nunca teria tido solução, tanto que se lembraria que desde o tempo do Presidente Fernando Guerra, que lá teria posto um brasão bonito, mas que depois ninguém lhe teria conseguido dar o tratamento devido, e que os jardineiros, por mais que quisessem, aquele brasão nunca ficaria bem. Obviamente que depois se foi deteriorando, até que haveria chegado a um ponto, e achava que o Arquiteto Ricardo Matias iria mostrar fotografias, que teria ficado um espaço sem dignidade. Na sua opinião, acharia que o projeto existente seria interessante, mas que ali iria ser mostrado e, em que seria fruível, apesar de parecer um caracol naquele momento, mas que no fim iriam ver que iria ficar bonito. Realçou ainda que haveria gostos para tudo, mas que ele acreditaria e valorizaria os técnicos. Assim sendo, e tendo-se dirigido à Senhora Presidente da Assembleia Municipal, disse que primeiro iria intervir o Senhor Engenheiro Pedro Almeida, mas com celeridade e alguma rapidez, para que aquela assembleia também passasse aos

pontos seguintes da ordem de trabalhos.-----

-----O Senhor Chefe de Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal, Pedro Dinis Nunes Almeida, começou a sua intervenção por cumprimentar a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, os membros da Mesa, o Senhor Presidente da Câmara Municipal e respetivo Executivo, bem como os Senhores Deputados Municipais.-----

-----De seguida agradeceu que tivessem permitido aos técnicos, que fizessem ali uma pequena apresentação daquilo que iria ser a requalificação da Escola Secundária de Figueira de Castelo Rodrigo. Assim sendo explicou que, aquela apresentação se iria focar em cinco pontos, entre os quais e inicialmente pela ficha técnica do projeto de reabilitação da Escola Secundária de Figueira Castelo Rodrigo, pois tal como teria dito o Senhor Presidente da Câmara Municipal, há instantes, o valor do contrato em números redondos, seriam de €6.070.198,00 (seis milhões setenta mil cento e noventa e oito euros), o dono da obra seria o Município de Figueira de Castelo Rodrigo, o projetista GEAT Engenharia e Arquitetura, o empreiteiro Servimat Construções Limitadas e a coordenação do projeto, dos serviços da Câmara Municipal. A seguir apresentou umas imagens, as quais mostrariam o estado da arte atualmente dos edifícios que comporiam a Escola Secundária de Figueira Castelo Rodrigo, que mais não seria um conjunto edificado envelhecido, salas de aula, laboratórios e instalações sanitárias muito degradadas e, com pobre eficiência energética e ambiental. Por outro destacou a inexistência de um pavilhão desportivo coberto para a prática de educação física, pois os alunos ter-se-iam que se deslocar ao Ciclo Preparatório ou ali ao Pavilhão dos Desportos, para poderem realizar as suas atividades desportivas em dias de inverno, bem como a inexistência de um auditório para atividades culturais e de uma copa para refeições, as quais teriam que ser asseguradas mais uma vez no Ciclo Preparatório, e a falta de acessibilidades a pessoas com mobilidade reduzida, porque se houvesse alguma infelicidade de um aluno, de um funcionário ou de um professor, naquela escola iria ter muitas dificuldades em obter as mesmas condições que aqueles que seriam andantes e, que poderiam subir a todos os pisos. Também evidenciou que algumas das fotografias do estado da arte do interior daquele edifício, o qual seria dos anos sessenta, setenta a sua construção, haveria a necessidade de modernizar e requalificar aquele que seria o maior, não só o edifício de ensino, mas o maior edifício do concelho de Figueira Castelo Rodrigo, podendo dar assim conforto à comunidade estudantil e potenciar os níveis de aprendizagem, criando novas salas e reorganizando o espaço escolar em articulação com a Direção da escola. Sublinhou ainda a necessidade de redefinir o átrio da entrada principal e a portaria, mediante a requalificação do espaço exterior. Seria igualmente feita, a instalação de novas estruturas e coberturas com design atualizado e iluminação incorporada, para que fosse possível que os alunos pudessem passar entre todos os pavilhões, nos quatro existentes e no novo que iria ser criado a sul, bem como a colocação de elevadores em todos os edifícios que existissem, ou seja, nos blocos como seria designado na altura em que teríamos sido estudantes. Mais explicou que o objetivo daquele projeto, seria criar um edifício escolar moderno e adaptado às exigências do século XXI, pelo que teria mostrado algumas imagens atuais, de drones e de imagens virtuais do que é que iria acontecer, ou seja, todo aquele espaço que existiria a sul, iria ter a zona da copa, do auditório, salas de ginástica, mais concretamente as salas teóricas, um pavilhão coberto, de acordo com as indicações dadas pela DGEstE – Direção - Geral dos Estabelecimentos Escolares, e também se iria manter a parte das

descoberta, uma vez que haveria a necessidade para práticas de primavera e verão. Salientou que atualmente se teria aquela visão, mas que haveria a possibilidade de transição, e daí ter trazido aquele exemplo concreto que ali estaria a mostrar, tendo explicado que se teriam as escadas entre os serviços administrativos, um dos blocos e o outro bloco, pelo que não haveria a possibilidade de uma cadeira de rodas fazer aquela transição, seria impossível, mas conseguir-se-ia passar através de uma rede de rampas por aquela zona. Depois, tal como haveria referido o Senhor Presidente da Câmara, o muro que separaria a escola antes do 25 de abril, ou seja, toda aquela zona que representariam os muros, e em que seria feita a transição entre a escola masculina e feminina manter-se-iam na nova requalificação, e que apenas os espaços exteriores iriam ser todos requalificados. Por outro lado, também iria haver uma alusão à amendoeira em flor, que seria algo que nos caracterizaria, e que o Senhor Presidente da Câmara o teria referenciado há instantes, se iria ficar com um espaço muito mais aprazível. Mencionou igualmente que a preocupação ali teria sido o interior das salas, novas salas, novos laboratórios, mas exteriormente também se pretenderia dar uma nova roupagem à escola secundária, porque já seria merecedora. Todavia disse aquela seria uma visão global, tridimensional, daquilo que iria ser feito no futuro, ou seja, toda aquela zona a sul seria a maior marca, e onde iria haver um dos gastos maiores e com maior peso na empreitada. Também referiu que se iria manter o espaço de atividades lúdicas, desportivas, exterior, interior coberto, zonas da copa, anfiteatro e as ditas zonas ou salas de teóricas para ginástica ou outras atividades que pudessem ali vir a ser desenvolvidas. Existiria ainda uma zona de transição, onde agora seriam os blocos de Química e TLV, iria haver um corredor para ligação a este novo espaço, e todos os edifícios iriam ter uma cobertura para transição, pelo que teria mostrado mais uma nova vista do espaço, agora da transversal, onde parariam os autocarros. De seguida informou que se iria passar um pequeno vídeo tridimensional, para que todos ficassem com uma ideia de qual é que seria o resultado final. Assim explicou que todo o edifício e, tudo o que seria a parte de janelas iriam ser alteradas, tudo requalificado em termos de persianas, o tratamento acústico das salas, novos laboratórios e novas salas de música. Também comunicou que o projeto que a Câmara Municipal teria desenvolvido, porque seria o dono da obra, teria tido sempre a colaboração e ido de encontro às necessidades que o Agrupamento de Escolas haveria evidenciado e que a DGEstE teria permitido, uma vez que o município queria ir mais além e ser mais ambicioso, no entanto a DGEstE, haveria colocado alguns limites, e não teria permitido que se fosse muito mais além do que aquilo que se teria ido, ou seja, ter-se-ia ido ao máximo daquilo que haveria sido permitido para aquela escola. Como tal, o resultado final como se pôde constatar através do que teria sido exibido, iria ser uma escola moderna, aprazível e que, certamente iria melhorar o desempenho dos alunos, apesar de haver quem dissesse que seria a parte letiva e a parte do corpo docente, mas também toda a envolvente, porque se houvessem boas condições, uma boa acústica na sala e conforto, a atenção dos alunos iria ser diferente, bem como se existissem bons espaços para a prática desportiva, certamente que haveria miúdos que iriam seguir um curso superior na área das ciências motoras. Portanto referiu que se teria lançado mãos à obra, em que se haveria começado pela parte do projeto, os diversos pareceres nas diversas entidades, a candidatura, os procedimentos de contratação pública, a assinatura de contrato e que agora estaria na fase em que iria fazer a remessa para o Tribunal de Contas. Mais esclareceu, que a copa conforme se apresentaria ali, ficaria já dimensionada e preparada com tudo o que seria infra-estrutura para que no

dia de amanhã, se fosse decidido aglomerar todos os meninos no edifício da escola secundária, funcionasse ali a cantina, uma vez que não nos teria sido permitido pela DGEstE, que fosse colocada já ali uma cantina, senão obrigariam a encerrar a EB2. Para terminar disse, que as áreas seriam gigantes como se poderia ter noção, e daí o resultado dos cerca de seis milhões de euros, ao qual se acresceria o IVA. -----

-----Naquele seguimento tomou novamente a palavra o Senhor Presidente da Camara Municipal, para realçar que o Senhor Engenheiro Pedro Almeida teria falado ali de uma coisa muito importante, uma vez que o projeto foi sendo feito, mas sempre em articulação com o Agrupamento de Escolas e com a DGEstE e, como tal teria sido muitas vezes reformulado para poder ser financiado, apesar de não ser aquele o resultado que se pretendia, mas que seria a arte do possível. Também deu a informação, porque haveria muita preocupação, como é que iria ser quando entrasse em obras a escola secundária. Explicou que iria ser de forma faseada obviamente, mas que a empreitada já contemplaria aqueles contentores específicos para as salas de aulas, e que portanto não iria haver interrupção nenhuma de aulas enquanto decorressem as obras. Salientou igualmente, que o Senhor Engenheiro Pedro Almeida, teria falado ali nos seis milhões de euros, o qual seria verdade, mas também disse que haveria obras não daquela dimensão evidentemente, mas para a recuperação de escolas, que ultrapassariam os sessenta milhões de euros, mas que naquele caso em concreto seis milhões de euros, achava que se conseguiria satisfazer aquilo que seriam as necessidades do concelho, ao nível dos edifícios escolares. Para terminar mesmo, referiu que seria assim que o edifício deveria ter sido entregue e não degradado como estaria e, com os prejuízos que já teria tido a Câmara Municipal e, também com tudo o que haveria sido o trabalho dos técnicos, o qual teria louvado ali.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, e de seguida, deu a palavra ao Senhor Arquiteto da Câmara Municipal, Ricardo Jorge Varelas Matias Pereira para que fizesse a apresentação, sobre a reabilitação do espaço entre a Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro e a Avenida 25 de Abril.-----

-----O Senhor Arquiteto da Câmara Municipal, Ricardo Matias iniciou a sua intervenção por cumprimentar todos os presentes. Logo de imediato passou a explicar aquela obra, que tão controversa teria sido para algumas pessoas, e que já lhe haveriam chamado várias coisas, mas o verdadeiro nome da obra seria um tornado feiticeiro, tendo questionado porque é que seria um tornado feiticeiro, pelo que haveria explicado que teria tentado criar uma alusão aos fenómenos que aconteceriam antigamente nos terrenos, especialmente em Mata de Lobos, onde ele os teria visto, em Escalhão e Almofala, pois não saberia se nos outros lados aconteceria, nomeadamente na altura das ceifas, ou seja, no período do verão, pois as ceifas eram sempre realizadas nessa época do ano. Assim explicou, que teria tentado recriar essa alusão ao tornado, que muitas vezes as pessoas mais idosas lhe chamariam os feiticeiros, em Escalhão os diabos e noutros sítios as bruxas, mas que ele teria optado por chamar o tornado feiticeiro, porque em Mata de Lobos seria o que lhe chamariam mais. A seguir mostrou fotografias, no estado em que se encontraria o brasão que estaria naquele local, o qual já mal se veria. Também referiu, que para ele aquela obra não seria uma simples obra, mas que teria muito simbolismo e a tradição de um povo, e como tal teriam sido exibidas fotografias em que todo o embasamento, que seria a parte toda em betão armado, representaria as terras e aquilo que os

agricultores do concelho cultivariam. Mais esclareceu que o tornado, naquele caso a escultura toda iria levar um espelho de água, que representaria o suor de todos os trabalhadores ao cultivar as terras. Assim ressaltou, que o elemento principal naquele caso seria o tornado, a qual iria ser uma escultura toda em ferro e, que também reproduziria o material usado pelos agricultores na lide dos terrenos. Também disse, que aquela escultura ou aquele tornado em ferro iria ter uma continuação depois, por todo o percurso de betão armado, e que aquele percurso viria a ser todo iluminado com uma fita de LED, porque aquilo seria um percurso desde cá de baixo até ao topo, e que atrás do tornado iria existir então uma parede, onde apareceriam as memórias e as lendas das pessoas, que iriam expor lá naquela parede. Na sua opinião, acharia que teria tentado criar ou criaria, pois ainda não estaria concluído, apesar de estar numa fase quase de terminar, mas que ainda não se teria conseguido por causa do tempo, contudo haveria tentado criar algo importante para a entrada norte de Figueira de Castelo Rodrigo, a qual estaria mesmo degradada e que não mereceria estar em tal estado. Prosseguiu afirmando que, toda a gente iria a qualquer cidade e veria boas entradas, mas que ali como não existiria, as pessoas passariam e andariam e nem sequer se aperceberiam que estariam em Figueira de Castelo Rodrigo. Disse ainda que de seguida, iria aparecer um pequeno vídeo com imagens em 3D, o qual não seria real, mas que pensaria que fosse o mais próximo do que iria lá ficar, onde se poderia observar um prado florido, um banco que estaria virado para o muro, onde iriam estar as memórias e as lendas das pessoas, a tal fita de LED que iluminaria o percurso e a própria escultura, bem como o nome de Figueira de Castelo Rodrigo. Assim sendo afirmou, que naquele momento só faltaria mesmo o concluir, que seria o que aconteceria nas obras todas, em que o principal seria a sua conclusão, e que custaria mais tempo. Continuou-se a visionar o vídeo, no qual teria explicado que na parte onde diria tornado feiticeiro, estaria a esconder a sala das máquinas do próprio espelho de água, e que as pessoas iriam poder fazer o circuito todo até à escultura e depois poderiam voltar para trás, o que daria mais ou menos quatrocentos metros para cima e quatrocentos metros para baixo, o que seria uma boa caminhada. Terminou a sua apresentação dizendo, que aquele projeto de reabilitação estaria quase completo. -----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal pediu novamente a palavra, para agradecer à Senhora Presidente da Assembleia Municipal por ter dispensado aquele tempo, mas que acharia que assim todos teriam ficado a saber em primeira mão, até ele, aquilo que andariam a fazer os técnicos. Também garantiu que aquele espaço melhor do que o que estava iria ficar, com espelho de água, sem espelho de água, aliás o espelho de água até teria sido ele que teria dito para o meterem lá, o lettering de Figueira de Castelo Rodrigo e depois o tornado feiticeiro, que por aqui se chamariam as bruxas. Destacou que teria recebido a ideia, do Senhor Arquiteto Ricardo Matias desde o início e, que obviamente se tivesse sido outro arquiteto teria tido outra ideia, mas que aquilo que seria feito por aqueles que seriam da terra deveria ter mais valor, mesmo que posteriormente houvesse quem gostasse e quem não gostasse, mas que só se poderia falar depois de se ver o resultado final, o qual iria ser aproximado daquilo que teria sido mostrado. Referiu ainda que não teria sido mostrado o último slide que lhe teria sido enviado, em que já seria de noite com as fitas todas LED, e os sportinguistas todos lá a festejarem o título, mas isso teria sido proibido de lá colocar e, que só o estaria a dizer para se descontraírem um bocadinho, mas que queria agradecer aos técnicos o trabalho de equipa, o qual seria aquele que daria frutos, certamente. Por outro lado esperaria que o tempo ajudasse e, que viesse de lá então o

tornado feiticeiro e as pessoas que andassem lá, pois já lá teria andado muitas vezes, e aquilo ainda custaria a fazer e, que seria uma bela caminhada que se daria ali. A seguir o Senhor Presidente da Câmara Municipal agradeceu, mais uma vez à Senhora Presidente da Assembleia Municipal, pela oportunidade dada aos técnicos para a apresentação daqueles projectos.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo dito de seguida que queria colocar à disposição dos membros presentes, que aquela assembleia se associasse às felicitações a endereçar ao novo Senhor Presidente da República, António José Seguro. Como tal, pretenderia colocar à votação, que a assembleia municipal se associasse aquela aprovação na Câmara Municipal. Antes de passar à votação, deu a palavra ao Senhor Deputado Municipal, Feliciano Martins, que assim a teria solicitado.--

-----O Senhor Deputado Municipal interveio, ao começar por agradecer à Senhora Presidente da Assembleia Municipal por lhe dado a palavra, mas que a bancada que ali estaria a representar, que seria a do Partido Socialista, teria pensado fazer aquele voto, quando de facto se tivesse presidente e, que ainda não se teria, uma vez que só iria tomar posse em março, pelo que naquele momento não haveria presidente. A par disso, referiu que pessoalmente, já se teria congratulado com a eleição do Doutor António José Seguro, porque para além de o conhecer há muitos anos, pois quando estaria no ProCôa ele seria Secretário de Estado da Juventude, aquando da inauguração da Pousada, e que portanto já seriam muitos anos de conhecimento mútuo. Também lembrou, que não se poderia esquecer de um dos atos que o teria comovido, que haveria sido quando já seria ministro, lhe teria dado as condolências pela morte da sua mãe. Logo, seria uma pessoa que estimaria há muitos anos, apesar de terem tido algumas divergências, mas na sua opinião as divergências é que fariam ganhar estofo e amizade, e não seria a convergência fácil que faria ganhar as amizades na política, mas sim as divergências sérias. Assim expressou que, aquilo que se teria de facto programado, seria que quando fosse presidente congratular-nos-íamos, e que pessoalmente ter-lhe-ia dado as felicitações pela sua eleição. Por outro lado, também teria dito que nada haveria de mal em antecipar, porque o que estaria feito, estaria feito, e que também não veriam que estivesse mal.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal dirigiu-se ao Senhor Deputado, para lhe transmitir que pelas suas palavras, naturalmente não seria para felicitar porque ainda não teria tomado posse, mas que a assembleia municipal apenas felicitasse e se associasse aos votos, que iriam ser endereçados pela Câmara Municipal, pela eleição.-----

-----De seguida a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, o qual teria aproveitado para esclarecer o Senhor Deputado, que aquilo que teria dito quando haveria apresentado aquele voto de felicitação, quer no órgão Câmara, quer no órgão Assembleia, é que seria remetido após a sua tomada de posse, tanto que teria sido clarinho como a água. Questionou ainda que não saberia se o Senhor Deputado o estaria a ouvir ou não, mas que seria essa a intenção, de ser enviado após a tomada de posse, e que as Senhoras e os Senhores Deputados o teriam percebido, até porque nem sequer faria sentido naquele momento, obviamente, pois nem sequer ainda estaria em funções.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, passou de imediato a palavra à Senhora Deputada Patrícia Daniela Gouveia Ferreira, a qual teria referido que em termos de datas, o Senhor futuro Presidente da República, iria receber o voto de felicitação depois de ter tomado posse, certamente e, que acharia que como a próxima reunião da Assembleia Municipal seria só em abril, já poderia pecar por tardio.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, as explicações dadas pela Senhora Deputada, tendo sido então colocado à votação a inclusão e associação da Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo ao Voto de Felicitação apresentado pela Câmara Municipal ao novo Presidente da República eleito, António José Seguro. Colocado à votação foi aprovado por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----A seguir a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, colocou as propostas da Câmara Municipal para apreciação, discussão e aprovação.-----

### -----**3.3. Propostas da Câmara Municipal**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal esclareceu, que como todas as propostas que iriam ser apresentadas seriam apoios às Juntas de Freguesia, pensaria que ninguém se oporia que qualquer intervenção feita por cada uma das Excelências presentes, fosse realizada em bloco, bem como as explicações do Senhor Presidente da Câmara Municipal quanto aqueles pontos igualmente e, que depois se votaria individualmente cada uma das propostas. Portanto reiterou, que estaria aberta a discussão quanto aquelas propostas, que iriam desde a três ponto três ponto um à três ponto três ponto quatro, pelo que estaria aberta a discussão. Assim sendo, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, questionou se alguém desejaria intervir quanto aqueles pontos. Não havendo inscrições deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para prestar os devidos esclarecimentos.-----

-----Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, dizendo que se lhe fosse permitido voltaria ali atrás para dar conhecimento, daquilo que seria a aprovação da minuta de alteração ao contrato de cooperação interadministrativo para a reabilitação do quartel da Guarda Nacional Republicana, o qual iria sofrer uma alteração, porque a obra já estaria em estado avançado, pois a cobertura já se encontraria concluída e, quanto aos interiores quando se teriam começado a fazer obras, o Gabinete de Arquitetura e Engenharia do MAI - Ministério da Administração Interna, detetou que seria preciso fazer trabalhos a mais. Assim sendo, aquilo que seria aquele contrato para conhecimento, porque iria haver mais despesa, passaria efetivamente por alterar a verba que estaria prevista, e que agora se teria que voltar a republicar, mas que já estaria assumido quer pelo Ministério da Administração Interna, quer pelo Ministério das Finanças. Também referiu, que para aquela obra haveria cerca de um milhão e meio de euros para reabilitar, a qual estaria a andar a bom ritmo. Depois também se haveria pronunciado, sobre o concurso público para adjudicação daquilo que seria aquisição por lotes de energia elétrica, quer em baixa tensão normal, baixa tensão especial, média tensão e iluminação pública, em que aquilo que teria sido feito foi um concurso pela ENERAREA - Agência Regional de Energia e Ambiente do Interior, com vários municípios, para se ganhar escala e para se ter energia mais barata, pelo que se teria conseguido melhores valores.-----

-----Quanto às propostas apresentadas, realçou que basicamente aquilo seria o direito da Câmara Municipal em arrecadar a receita, pelo aluguer do espaço onde estariam instaladas as antenas de

telecomunicações, quer em Escalhão quer também na União de Freguesias das Cinco Vilas e Reigada, e no fundo estar-se-ia ali a pedir autorização à Assembleia Municipal, que aquelas verbas pudessem ser transferidas para essas aldeias, que seria onde estariam instaladas essas antenas dos operadores. Relativamente à última proposta disse, que seria da freguesia de Escalhão e, que teria a ver com a aquisição de uma máquina de limpeza de azeitona, pois como se saberia, a Cooperativa de Olivicultores de Escalhão teria voltado a laborar, fruto daquilo que haveria sido o apoio de um filho de Escalhão, que lá teria investido bastante dinheiro e, que a câmara municipal também teria apoiado na medida do possível a nível financeiro, e que a cooperativa já haveria elaborado a cem por cento naquela última campanha. Para além disso explicou que, a população haveria solicitado ao Senhor Presidente da Junta, a aquisição de uma máquina de azeitona, bem como a construção de uma cobertura para proteger aquela máquina, porque efetivamente se teria ali aquilo que seria considerado o nosso ouro, o azeite, produzido em quase todas as freguesias do concelho e, que a máquina que estaria instalada em Mata de Lobos, já não daria no fundo, para aquilo que seria a ocorrência para a limpeza da azeitona aos agricultores da Mata de Lobos, os quais teriam que levar também com alguns cidadãos, no bom sentido, de Escalhão. Como tal, Escalhão com aquele apoio iria ficar autónomo, uma vez que seria sem dúvida e com toda a certeza, Escalhão e Barca d' Alva os maiores produtores de azeite no concelho e, que passaria a ter uma máquina de limpeza de azeitona. Assim sendo, o Senhor Presidente da Câmara Municipal teria referido, que haveriam sido aquelas as propostas que ali teriam sido levadas pela Câmara Municipal, para virem a ser validadas ou não pela Assembleia Municipal.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, as explicações dadas pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, colocando de seguida as propostas à votação individualmente e, conforme o indicado no início da discussão das referidas propostas.-----

-----**3.3.1. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 7/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Formas de Apoio às Freguesias no quadro da promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações – Antena retransmissora da Vodafone instalada na Freguesia de Escalhão.**-----

-----Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.3.2. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 8/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Formas de Apoio às Freguesias no quadro da promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações – Antena retransmissora da MEO instalada na Freguesia de Escalhão.**-----

-----Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.3.3. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 9/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda em Articulação interna própria das populações – Antena Retransmissora da Vodafone instalada na União das Freguesias de Cinco Vilas e Reigada.**-----

-----Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.3.4. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 16/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Proposta de Deliberação e submissão à Assembleia Municipal – Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações – Freguesia de Escalhão – Protocolo de Cooperação.**-----

-----Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-

-----De seguida a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para as suas últimas palavras, antes de se encerrar aquela sessão.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal agradeceu à Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal por lhe ter dado aquela oportunidade para dizer, que as últimas palavras proferidas seriam para desejar uma boa tarde a todas e a todos os presente e, acima de tudo, desejar-lhes muita saúde, mas também para endereçar os parabéns à Senhora Deputada Ana Pena, que naquele dia estaria de parabéns e, que o fizesse por muitos anos. Da sua parte, agradeceu por toda a elevação que aquela Assembleia teria proporcionado e, que da sua parte poderiam contar sempre com a mesma transparência. Reiterou novamente os votos de agradecimento à Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, às Senhoras e aos Senhores Deputados.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu as palavras do Senhor Presidente da Câmara Municipal, e naturalmente a presença de todos os presentes, bem como do público que os haveria acompanhado até ao final, fazendo votos que voltassem sempre com propostas e com ideias também para intervirem. Agradeceu igualmente aos novos elementos, fazendo votos que sempre que fosse possível também se fizessem representar ali em substituição dos seus colegas. Desejou ainda a todos que tivessem uma boa-tarde e um bom fim de semana e, que daquela forma se haveria despedido até à próxima assembleia.-----

-----**Aprovação da ata em minuta**-----

-----Mais deliberaram os membros que compõem a Assembleia Municipal por unanimidade de votos dos membros presentes, que a presente ata fosse aprovada em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 50.º, do Regimento da Assembleia Municipal e do n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro.-

-----**Encerramento**-----

-----Nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia declarou encerrada a sessão, quando eram dezassete horas e quarenta minutos, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada por mim, Lucília de Jesus Patrício Velho, Técnica Superior da Câmara Municipal, que a secretariei e redigi, e pela Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, Sandra Monique Beato Pereira.----